



UAB – UnB – FACULDADE EDUCAÇÃO

ACADÊMICA: EUZILA PEREIRA DOS SANTOS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MATRICULA: 110052315

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Goiás –2015

EUZILA PEREIRA DOS SANTOS

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UNB.

Orientadora: Andréia Mello Lacé.

Goiás –2015

Ficha Catalográfica:

SANTOS, Euzila Pereira dos. Dificuldades de Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Dezembro de 2015. Goiás – GO.73 páginas. Faculdade de Educação – FE. Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UNB-UAB

EUZILA PEREIRA DOS SANTOS

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UNB.

Orientador (a): Andréia Mello Lacé.

Membros da Banca Examinadora

Orientadora: Professora Dra. Andréia Mello Lacé
Faculdade de Educação (UAB/UnB)

Professor Msc. Gilberto Vieira Rios
Faculdade de Educação (UAB/UnB)

Professora Dr^a Magalis Bésseer Dorneles Schneider

Universidade de Brasília (UAB / UnB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar comigo em todos os momentos de minha vida e, principalmente ao longo dessa trajetória acadêmica dando-me forças e sabedoria para vencer os desafios que foram propostos;

À minha família pelo apoio e compreensão;

À minha querida mãe pelas incansáveis orações; que me fortaleceram e nunca me deixou desistir.

Aos meus queridos filhos Wesley e Denyse que sempre me ajudam quando preciso. Meu amor por eles é incondicional.

Ao meu neto Victor Hugo minha fonte de inspiração e amor em tudo que faço.

Aos meus professores e tutores á distância e presencial pelas brilhantes orientações que me conduziram no caminho do saber e me fizeram vencer os desafios.

Aos meus colegas, por compartilhar comigo suas experiências enriquecendo meus conhecimentos;

À minha orientadora Dr^a Andréia Melo Lacé, e ao professor tutor Gilberto Vieira Rios pela simpatia, dedicação e comprometimento.

Em especial á tutora Paulene pela paciência e dedicação nos momentos difíceis.

Enfim, a todos que de alguma forma, não menos valiosa, contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho tão importante e significativo para mim.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu forças e sabedoria para vencer mais uma etapa de minha vida. A minha família pelo amor incondicional. Dedico ainda, a todos os que contribuíram para mais essa realização na minha vida acadêmica e àqueles que acreditam numa educação de qualidade fundamentada no compromisso, no amor e na dedicação.

SUMÁRIO

PARTE I. MEMORIAL EDUCATIVO -----	10
1.1 Apresentação-----	10
1.2 Lembranças: Pensamentos Enraizados na Memória -----	10
1.3- Reflexões sobre a profissão docente-----	12
1.4 Formações acadêmicas: expectativas e desafios constantes-----	13
1.5 Projeto 4. Fase 1: Alimentação saudável para Educação Infantil-----	16
1.6 Projeto 4 Fase 2: A Tabuada nossa de cada dia e as quatro operações matemáticas-----	16
PARTE II – MONOGRAFIA -----	19
Introdução -----	19
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO -----	22
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA -----	34
2.1 Aspectos metodológicos da pesquisa descrição da escola -----	37
2.2 O corpo docente-----	38
2.3 Sobre a modalidade da educação especial-----	38
2.4 Os participantes da Pesquisa-----	39
CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS -----	40
3.1 Apresentação da análise documental da Pesquisa de campo com observação participante-----	40
3.2 Análise do desempenho acadêmico dos alunos com dificuldades de aprendizagem-----	44
3.3 Análise da observação dos relatos de professores em conselho de classe-----	50
3.4 Observação em relação ao comportamento das alunas especiais-----	51
3.5 Análise do questionário com a professora do 5º ano e a coordenadora pedagógica-----	53
3.4 Sobre a entrevista semiestruturada com as professoras regentes-----	55

CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	58
PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS -----	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	64
Apêndice 1 Roteiro da análise documental e observação-----	68
Apêndice 2 Questão para Coordenadora pedagógica-----	69
Apêndice 3 Questão para a professora do 5º ano-----	70
Apêndice 4 Questões para entrevista semiestruturada com as professoras regentes de 1º ao 4º ano-----	71
Anexo A: Carta de Apresentação-----	72
Anexo B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-----	73

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as principais dificuldades de aprendizagem percebidas pelas professoras no cotidiano escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. Por meio de análise documental e da realização de questionário e entrevistas com as professoras atuantes no campo de pesquisa, o estudo revelou que as principais dificuldades de aprendizagem percebidas por elas são: dificuldades na leitura, escrita, cálculos matemáticos entre outras. E que as causas dessas dificuldades podem estar relacionadas à família, à criança, e à escola. Os resultados mostraram que as professoras percebem as dificuldades de aprendizagem de três maneiras distintas: dificuldade em assimilar o conhecimento, na leitura e escrita e dificuldade de raciocínio. Verificou-se com os estudos realizados nesta pesquisa que é importante a utilização de práticas pedagógicas diferenciadas que atendam às necessidades dos alunos com a ajuda do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem no ensino Fundamental

PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO

A vida nos mostra ao longo das vivências e experiências que temos grandes desafios. Sejam eles no âmbito profissional ou pessoal. Mostra ainda que cada experiência nos coloca frente a novas descobertas e conquistas. E, acima de tudo, nos põe fortes para vivermos novos momentos, travar e vencer novas batalhas que nos levarão ao sucesso nesse espaço de tempo chamado Vida.

1.1 Apresentação

O memorial se caracteriza como uma auto avaliação, instrumento das coerências, incoerências e das relações estabelecidas durante o período de realização do curso de graduação, levando em conta o desenvolvimento dos trabalhos executados, apresentados e expostos que possibilitaram a renovação da minha caminhada profissional. E essa caminhada foi construída ao longo de minha vivência na área da educação.

1.2 Lembranças: Pensamentos enraizados na memória

Aos 28 dias do mês de Setembro do ano 1967, ocorreu um fato muito importante para mim: o meu nascimento. Ocorreu em uma fazenda situada no município de Itaberaí- Go de parto normal. Desde então, fui registrada em um cartório civil pelos meus pais, recebi o nome de Euzila Pereira do Nascimento. Euzila, nome que foi escolhido pelo meu pai, porque quando ele era criança conheceu uma senhora com esse nome, disse que ela era uma pessoa humilde e gostava de agradar às crianças, isso para ele foi muito significativo. Sou a filha primogênita dos meus pais, tenho duas irmãs e um irmão que amo muito. Meus avôs paternos eram baianos, porém viveram durante muitos anos em Goiás, não tive o privilégio de conhecê-los porque quando nasci eles já eram falecidos. Os avós maternos eram paulistas. Conheci e convivi por muitos anos com minha avó que foi um belo exemplo de vida para mim, era carinhosa comigo e com os meus irmãos.

Sou de família humilde e simples, mas são pessoas honestas trabalhadoras, acredito serem qualidades essenciais para as pessoas. Sou uma pessoa calma, gosto muito de dialogar com as pessoas, adoro observar a natureza. Para mim, esta, representa uma bela riqueza. Vejo que está sempre trabalhando em silêncio, como por exemplo, as estrelas brilham no céu, a lua ilumina o universo, as águas correm nos leitos dos rios, as ondas do mar estão sempre em movimento, quando o dia nasce o sol começa a brilhar e aquecer a terra, o vento balança as folhas das árvores nos bosques, jardins e matas, as árvores produzem seus frutos sempre em épocas certas, a brisa refresca o ar e assim por diante. Percebo que a natureza trabalha continuamente, mas sempre em silêncio e não depende do ser humano para realizar seu trabalho. O ser humano se distingue da natureza porque não consegue viver sem o auxílio dela, necessita de seus componentes para viver como o ar, água, luz e calor do sol entre outros. Por isso cabe a todos nós preservá-la.

Graças a Deus meus pais ainda estão vivos, meus grandes tesouros. Tenho grande admiração, pelo exemplo de vida que deram a mim e meus irmãos, sempre lutaram pelo nosso bem-estar, passaram por muitas dificuldades na vida trabalhando nas lavouras para nos sustentar. Posso garantir que sou uma pessoa de sorte na vida pela família que tenho. Meus pais não puderam me dar luxo, mas, me deram o essencial que é o amor e carinho, acredito ser a base para todo ser humano. Meus pais me disseram que sempre fui uma criança saudável. Comecei a andar com nove meses de idade e também já falava algumas palavrinhas, e fui me desenvolvendo rapidamente.

Sempre estudei em escolas públicas, minha trajetória escolar não foi nada fácil. Comecei a estudar com 7 anos de idade, na zona rural, a escola situava longe da minha casa e eu tinha que ir a pé, pois não havia nenhum transporte para me levar.

Cursei de 1º a 4º ano na escola da zona rural. O ensino não era de boa qualidade, somente uma professora lecionava para toda a turma de todas as séries ao mesmo tempo, faltavam recursos didáticos e muitos outros recursos para um ensino de qualidade.

Nos primeiros dias de aula eu me sentia um pouco tímida, mas aos poucos fui me adaptando, ficando confiante e conseguindo ser mais participativa nas aulas.

Logo que terminei a primeira fase do ensino fundamental mudei-me para a cidade e fui morar com minha avó materna, para que eu pudesse dar continuidade aos meus estudos, pois era o meu grande sonho e também dos meus pais que eu continuasse a estudar.

Fui matriculada no Ginásio Benedito Pinheiro de Abreu, onde cursei de 5ª a 8ª séries. Nesta fase as aulas tornaram-se mais interessantes, os professores trabalhavam conosco as disciplinas separadamente dando mais significado, isso me levava a ser mais dedicada nos estudos. Apesar da forma de avaliação ser feita através de provas escritas, arguição, carteiras enfileiradas sinto saudades desse método de ensino, pois acredito que foi assim que obtive bom aprendizado e pude dar continuidade na construção da minha própria obra de formação educacional.

Com muita dificuldade concluí o 2º Grau (atual ensino médio), pois quem sonha em vencer na vida, nunca desiste, sempre luta para alcançar seus objetivos. Agradeço a Deus, aos meus pais que sempre me ajudaram e me incentivaram a seguir em frente nessa longa caminhada. Terminei o ensino médio e parei de estudar. Casei-me, tenho um casal de filhos e um neto maravilhoso que amo demais.

Atualmente, aos 47 anos de idade, felizmente voltei a estudar e estou realizando o meu grande sonho de ter um curso superior. Quando terminar o curso de Pedagogia, se for da vontade de Deus, tenho um propósito de trabalhar na educação de crianças, alfabetizá-las e sentir-me gratificada pelo dom de poder ajudar na evolução e aprendizagem dessas crianças que merecem um ensino de qualidade voltado a transformá-los em cidadãos críticos, autônomos e reflexivos em seu cotidiano.

1.3 Reflexões sobre a profissão docente

É verdade que a profissão de professor vem sendo muito desvalorizada, tanto social quanto economicamente, interferindo na imagem da profissão. Em boa parte, isso se deve as condições precárias de profissionalização, salário,

recursos materiais e didáticos, formação profissional, carreira – cujo provimento é, em boa parte, responsabilidade dos governos. (Libâneo, 2004, p. 76). Falar do professor é se reportar a José Carlos Libâneo, Antônio Nóvoa, Isabel Alarcão e tantos outros pesquisadores na área de educação, que em seus textos retratam a importância dada a este profissional ao tempo que invocam sérias críticas à forma como veem sendo conduzidas às políticas educacionais para sua formação nos cursos superiores de educação e a própria democratizações da educação no ensino superior.

Assumir a função de professora é mais que ser uma simples tia. Requer cuidar e educar para vida, para que cada educando possa construir sua história baseada nos valores morais e éticos, podendo assim, exercer a cidadania.

Os educadores precisam ser exemplos de seres humanos amorosos, vivendo, na prática, a solidariedade, a aceitação do outro, o respeito às diferenças. Enfim, vivendo os valores dentro da sala de aula para que nossos alunos possam espelhar-se em nós. Sabemos que não tem sido fácil porque, muitas vezes, a criança reflete na sala de aula o que vivencia em casa ou no bairro onde mora, isto é, violências domésticas, urbanas e desrespeitos morais e éticos. Nós, educadores, ficamos com a responsabilidade de tentar contribuir para a formação do caráter desses alunos que, muitas vezes, têm pais ausentes sem o cuidado e sem o carinho, a vida não tem sentido, e a chama da vida tende a se extinguir rapidamente.

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem precisa acontecer em um ambiente que proporcione criatividade, respeito mútuo, que trabalhe a autoestima e o prazer de estar adquirindo novos conhecimentos.

1.4 Formações Acadêmicas: Expectativas e desafios constantes.

Quem lida com a ciência sabe, pela própria história da filosofia da ciência, que este não é um conhecimento que se gera espontaneamente, nem se dá a produzir sem determinadas condições objetivas infraestruturais de formação humana e de pessoal tecnologicamente preparado e, muito menos, é disseminado fora de interesses econômicos, políticos e ideológicos, apesar de ser uma necessidade vital de segunda ordem para toda a humanidade. É um

conhecimento especial, exige longa formação, método, rigor e, fundamentalmente, condições objetivas, infraestruturais tecnológicas e de financiamento para ser elaborado, produzido, socializado e realmente ser útil e necessário à classe trabalhadora.

O curso de Pedagogia tem como objetivo formar profissionais para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Nos cursos do ensino médio, modalidade normal de educação profissional, na área de serviço e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Destina-se também à qualificação técnica, científica, pedagógica e cultural do professor para o ensino fundamental (1º ao 5º ano) objetivando a ampliação, o fortalecimento e aprimoramento de suas competências intelectuais e profissionais, numa perspectiva humanística, de modo que seja capaz de assumir, enquanto cidadão e educador, uma participação consciente, ativa e construtiva nos processos educativos e sociais visando o exercício pleno da cidadania.

Quando me ingressei no curso de Pedagogia, as aulas tiveram início no dia 18 de março de 2010. No primeiro dia de aula, fomos bem acolhidos pela equipe pedagógica da UnB e pela professora e coordenadora do curso de Pedagogia a distância Ruth, uma excelente professora, muito carismática, que nos apresentou e explicou como seriam realizadas as atividades no ambiente virtual AVA, estavam presentes também as tutoras presenciais, Geresa e Paulene nos apoiando e acompanhando na realização das atividades. Porém, depois de algum tempo a tutora Geresa nos deixou e a Paulene permaneceu e nos acompanha até hoje, um amor de pessoa, companheira, dedicada, braço direito de todos os momentos difíceis.

E foi com muita alegria e expectativas que ingressei no curso de Pedagogia. O fato de estar cursando o nível superior fez aumentar minha autoestima e me senti alguém importante. Em outros tempos, achava que esse dia não chegaria por não ter condições financeiras de pagar uma universidade. Naquele primeiro dia em que cheguei ao Polo, pensei: “Esta é a porta da vitória.” E agradei a Deus pela graça alcançada. “Tenho certeza de que, a partir de hoje, muita coisa mudará na minha vida para melhor, principalmente na área profissional”. Diante do novo mundo acadêmico, surpreendi-me com a metodologia adotada pelos professores, a qual não se restringe apenas ao

ensino e à informação, mas também envolve propostas de participação em todo processo. Todos os docentes apresentam uma ótima relação com os discentes, tendo em vista a interação constante em todas as aulas ministradas favorecendo assim a construção de novos saberes.

Posso dizer que os cursos a distância na atualidade são essenciais, pois nos dão a possibilidade de estudar em lugares e tempos distintos, somente é preciso ter muita disciplina em relação à entrega das atividades em tempo hábil. Para mim as trocas de experiências com os colegas foram muito enriquecedoras. Percebi que se faz necessário o educador se conscientizar de que a aprendizagem se consolida com a participação das diversas esferas da sociedade, não se limitando apenas à sala de aula. Desse modo, de acordo com os PCN introdução (BRASIL, 1997, v. 1, p. 54), a construção do conhecimento é um processo que não pode ser dissociado do contexto em que o aluno está inserido, deixando claro que:

Os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimentos sobre conteúdos considerados escolares. A mídia, a família, a igreja, os amigos são também fontes da influência educativa que incidem sobre o processo da construção de significado desses conteúdos. Essas influências sociais normalmente somam-se ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para consolidá-lo, por isso é importante que a escola as considere e as integre aos trabalhos.

Imagino que a escola como lugar de aprendizagens e trocas de conhecimentos precisa levar em consideração as aprendizagens adquiridas em todas as esferas do conhecimento, respeitando os saberes e a cultura dos alunos adquiridos em outros ambientes, realizando estudos, pesquisas e planejamento, procurando melhorar o ensino e aproximação dos familiares no processo de aprendizagem das crianças.

Analisando todo meu aprendizado no decorrer do curso posso garantir que todas as disciplinas sem exceção de nem uma contribuíram muito para minha formação acadêmica, e principalmente o projeto 4, fases 1 e 2, onde pude elaborar projetos de Intervenção e aplicá-los no estágio supervisionado.

1.5 Projeto 4 fase 1: Alimentação saudável para Educação Infantil.

O presente trabalho teve como objetivo promover e incentivar o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

O tema alimentação é motivo de preocupação dos pais e educadores, visto que o mercado oferece uma enorme quantidade de produtos alimentícios que, através da mídia, invadem as nossas casas e tornam os hábitos alimentares bastante inadequados. No entanto, a escola juntamente com a família são espaços privilegiados para a promoção da saúde e desempenham papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação.

Assim ao observar que algumas crianças da Educação Infantil, deixavam de alimentar o lanche saboroso e nutritivo que é servido pela escola e davam preferência aos lanches industrializados como: bolachas recheadas, salgadinhos, doces entre outros, realizei um trabalho voltado a incentivar às crianças a consumir alimentos mais saudáveis.

1.6 Projetos 4 – fase 2: A Tabuada nossa de cada dia e as quatro operações matemáticas.

O trabalho desenvolvido na disciplina Projeto 4, Fase 2, teve como objetivo estimular e incentivar as crianças a estudar tabuada e realizar cálculos envolvendo as quatro operações matemáticas de uma forma atraente, lúdica e educativa.

O tema tabuada e as operações matemáticas é motivo de preocupação dos pais e educadores, visto que ela tem grande relação com o nosso cotidiano e é uma área considerada por muitas pessoas de difícil aprendizagem. Percebe-se que o significado da Matemática para o aluno resulta das conexões que ele estabelece entre ela e seu cotidiano.

No entanto, a família deve incentivar as crianças desde pequenas na aprendizagem da matemática, deixando que as crianças manuseiem

dinheirinho, levá-las ao supermercado e ajudar a verificar os preços dos produtos, realizarem contagem de coisas e objetos com eles, utilizar jogos matemáticos nas brincadeiras diárias das crianças entre outras atividades. A escola deve utilizar situações do cotidiano dos alunos para facilitar a compreensão e interpretação de problemas, envolvendo-as em contextos que estimulem o desejo de buscar respostas sobre algo que estejam envolvidos.

Assim ao observar que diante da realidade dos alunos do 3º ano da escola do campo, algumas crianças apresentavam grande dificuldade em assimilar de fato a tabuada, além de muitos alunos confundirem as operações básicas que são: adição, subtração, multiplicação e divisão. ; mostrou-se de extrema importância trabalhar o projeto “a tabuada nossa de cada dia e as quatro operações” Cabe a ressalva, que a utilização das quatro operações extrapola as quatro paredes da sala de aula, sendo necessária em todos os âmbitos da vida do aluno.

Foi a minha justificativa para realizar um trabalho que propiciou as crianças maior domínio de suas habilidades básicas matemáticas utilizando métodos diversificados e relacionados com seu cotidiano.

Aqui pude mostrar um pouquinho dos projetos que trabalhei durante meu estágio supervisionado e que me fizeram crescer profissionalmente.

Portanto, relembrar a trajetória de formações que tive e que me fizeram chegar até aqui, é poder apresentar e mostrar as minhas experiências de vida e afirmar que a formação acadêmica possibilita nos conhecer melhor e entender o quanto é relevante o nosso desempenho e dedicação diante os desafios encontrados em nossa caminhada, o quanto devemos ser persistentes quando desejamos alcançar nossos objetivos.

Posso afirmar que aprendi que o educador deve ser constantemente um pesquisador buscando sempre inovações. Fazer uma autoavaliação no seu trabalho para buscar embasamentos teóricos essenciais à reconstrução de sua prática pedagógica. Tenho plena convicção que esta prática deve estar centrada em fazer vigorar a construção do saber, levando em consideração alguns aspectos como o conhecimento prévio, as informações e opiniões através de oralidade e da escrita e um relacionamento afetivo e solidário, sempre se dispondo a ajudar, aliviando as angústias e buscando encontrar

soluções para as dificuldades encontradas no decorrer de todo processo educativo das crianças.

Reconheço que é imprescindível a construção de uma educação que venha desenvolver competências, proporcionando a formação de cidadãos críticos reflexivos e conhecedores dos seus direitos para que possam ter a perseverança e coragem de lutar para alcançar seus objetivos.

Tenho plena certeza de que as lutas travadas, o cansaço, as dúvidas, e a ansiedade observadas nessa trajetória acadêmica não me foram em vão.

Hoje, me considero uma pessoa vitoriosa. É importante ressaltar que embora eu tenha alcançado essa conquista tenho consciência de que preciso prosseguir em busca de novos conhecimentos, para aprimorar minha atuação na profissão que escolhi, visto que esta fonte inesgotável chamada conhecimento, está sempre à disposição para saciarmos a nossa sede de estarmos aprendendo cada dia mais.

PARTE II MONOGRAFIA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INTRODUÇÃO

A Dificuldade de Aprendizagem é um problema que afeta muitos alunos e tem-se manifestado em todo ambiente educacional, quando essas dificuldades não são identificadas pelos educadores tornam-se um peso na vida escolar da criança. Uma vez que a dificuldade não é diagnosticada a criança é rotulada por algum tipo de adjetivo negativo como: “lerda”, “preguiçosa”, entre outros.

Muitos alunos apresentam dificuldades no momento de aprender algo, às vezes se esforçam e não alcançam êxito escolar, por isso sentem-se desmotivados com autoestima baixa, daí é importante a identificação do problema, compreensão e colaboração de todas as partes envolvidas no processo: pais, professores e orientadores para que seja realizado um trabalho conjunto a fim de diagnosticar o problema do aluno e que ele receba o apoio necessário dos educadores e da família, assim terá maior possibilidade de desenvolver suas habilidades cognitivas.

Sendo assim, o professor deve refletir sobre sua prática, buscando adaptar seus métodos de ensino de acordo com as necessidades de seus alunos, visando melhor entendimento dos conteúdos propostos.

Nesse contexto, o presente trabalho foi motivado pela necessidade de investigar as principais dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental, pois durante o meu estágio supervisionado que foi realizado na disciplina Projeto 4 fase 1 e 2, ao observar que muitas crianças das séries iniciais apresentam dificuldades para aprender a ler, escrever, resolver cálculos entre outros conteúdos,

Visto que é relevante saber que as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas com problemas orgânicos e emocionais. Portanto pergunto: quais são as principais dificuldades de aprendizagem percebidas pelos professores, nas séries iniciais do ensino fundamental? Num esforço em busca da resposta para o problema levantado consignei os seguintes objetivos:

Geral:

- Investigar como os professores percebem as dificuldades de aprendizagem, nas séries iniciais do ensino fundamental.

Específicos:

- Verificar-se como a educação inclusiva está descrita no Projeto Político Pedagógico da escola.
- Identificar como os professores percebem e expressam as dificuldades de aprendizagem de seus alunos.
- Verificar se existe Atendimento Educacional Especializado na escola investigada, e descrever como ele ocorre.

Conhecer a realidade educacional sobre as dificuldades de aprendizagem é relevante, pois o professor é um dos principais sujeitos que no decorrer de sua prática educativa poderá perceber em qual nível de aprendizagem ou quais dificuldades que seus alunos apresentam podendo auxiliar as crianças na superação das mesmas com metodologias diferenciadas. Este estudo é muito importante, pois analisa as principais dificuldades de aprendizagem percebidas pelos professores no cotidiano escolar, e verifica como professores devem atuar tendo consciência do papel que exerce frente à sociedade que atende buscando melhorar o desempenho acadêmico com ajuda do Atendimento Educacional Especializado (AEE) onde os professores capacitados devem trabalhar com propostas pedagógicas correspondentes as necessidades dos alunos respeitando o seu ritmo de aprender e assimilar o conhecimento.

Para cumprir os objetivos da pesquisa dividiu-se a apresentação da pesquisa em três capítulos: O primeiro intitulado de “Referencial Teórico” apresenta importantes pesquisas sobre o tema em estudo e que nos serviram de luz para a análise do problema neste trabalho. Foram analisados textos com estudos que abarcam a problematização das dificuldades de aprendizagem, alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns, dificuldades de aprendizagem e suas causas na concepção do professor. O segundo capítulo “Metodologia” descreve o caminho percorrido nesse estudo para alcançar os objetivos elencados. Apoiou-se na pesquisa qualitativa, com análise documental, observação participante, questionários e entrevista

semiestruturada com as professoras participantes que atuam na escola pesquisada JL.

Por fim o Capítulo 3, “Apresentação e Análise dos Resultados”, se baseia nos dados da pesquisa de campo colhidos mediante, a análise documental, a observação participante e o questionário e entrevista semiestruturada. Nesse capítulo constam os resultados da pesquisa cuja análise revelou, por um lado, as dificuldades de aprendizagem e suas causas percebidas pelas professoras destacando a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da reflexão da prática pedagógica de professores diante as dificuldades apresentadas pelos seus alunos.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

As dificuldades de aprendizagem estão ligadas a diversos fatores, que se manifestam de forma diferenciada em cada criança. Estas dificuldades podem ter relação com aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais, pedagógicos, falta de material e estímulos, baixa autoestima, problemas patológicos, entre outros. Cada aspecto tem sua particularidade, porém interligados podem levar a criança ao fracasso escolar.

Weiss (1977, p.16), “considera o fracasso escolar como uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola”. Esta insuficiência escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. A dificuldade de aprender pode, entretanto, estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais sociais e políticos). (JACOB e LOUREIRO, 1996; WEISS, 1977).

Considera-se que a escola também é a instância que contribui para o fracasso escolar do aluno, tendo em vista que, associada ao sistema sócio-político, econômico reflete e reproduz a ideologia da sociedade na qual está inserida. Nessa perspectiva a aprendizagem está intimamente ligada à intencionalidade e ao modo pelo qual a informação chega ao aluno, determinando a qualidade do ensino (STEFANINI & CRUZ, 2006 p. 90).

Nessa perspectiva o fracasso escolar está ligado ao aluno, especificamente às condições internas de aprendizagem. Weiss (1977) enfoca o histórico pessoal e familiar da criança como causa da maioria dos casos de baixo desempenho escolar, visto que muitas crianças vêm de lares desestruturados, com pais que não acompanham os estudos dos filhos, que por sua vez não são motivados a aprender.

Smith e Strick (2001, p, 15) definem que: “o termo *dificuldades de aprendizagem* refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos dessas crianças frequentemente são complicados, até certo ponto,

por seus ambientes doméstico e escolar, além de por fatores como temperamento e estilo de aprendizagem.

Sanchez (apud OSTI, 2004) também define dificuldades de aprendizagem, afirmando que atualmente nós dispomos de conhecimentos suficientes para não permitir a confusão terminológica do conceito de dificuldades de aprendizagem, as quais se constituem como uma entidade distinta, heterogênea, que pode acontecer ao longo da vida de qualquer pessoa.

Dell'Agli (2008) declara que, não há uma definição exata do problema dificuldades de aprendizagem, devido sua multicausalidade. Segundo a autora, as dificuldades de aprendizagem estão ligadas ao fracasso escolar sendo que o mesmo vem sendo atribuído a vários fatores que podem dificultar o processo de aprendizagem.

De acordo com Brenelli e Dell'Agli (2010), o leque de definições para dificuldades de aprendizagem é complexo pois variam de acordo com o referencial teórico de cada autor, ainda mais no nosso país que é considerado um país em desenvolvimento, porém com fatores desfavoráveis como problemas de saúde, baixa qualidade da escolaridade dos pais.

Todas as definições existentes norteiam e encaminham dados para eliminar o problema desde o diagnóstico até a intervenção feita, não só com o aluno, mas também com a família e a própria escola como um todo.

Segundo Costa (2012), o aluno pode desenvolver as dificuldades de aprendizagem em mecanismos distintos como na escrita, leitura, matemática ou outras matérias. Estas dificuldades podem ocorrer em conjunto ou individualmente em níveis diferentes. Estas dificuldades podem ser ocasionadas por um fator ou por vários deles que podem envolver desde problemas neurológicos, como emocional, familiar, socioeconômico, cultural.

Além das possibilidades citadas, aquelas que mais interferem nas dificuldades de aprendizagem que o aluno pode enfrentar está relacionada à proposta pedagógica, a da maneira do professor ensinar, do ambiente em sala. Brenelli e Dell'Agli (2010), afirmam que o problema não está apenas nas definições que permitiriam um diagnóstico mais preciso, mas também nas condutas, como despreparo dos profissionais, salas de aulas lotadas e ensino prioritariamente tradicional.

Diante os vários fatores que interferem na aprendizagem dos alunos provavelmente, o mais agravante pode ser o pedagógico, pois a dificuldade de aprendizagem somente será superada total ou parcialmente quando os alunos receberem estímulos e quando os professores trabalharem com propostas pedagógicas correspondentes á necessidade de cada aluno respeitando o seu ritmo de aprender e assimilar o conhecimento.

No entanto, Soares (2005), observa que, exigir de todos os alunos a mesma atuação é um caminho improdutivo; cada um é diferente, com o seu próprio termo lógico.

Visto que as dificuldades de aprendizagem podem ocorrer devido a fatores orgânicos, intrínsecos ao indivíduo e extrínsecos, ou seja, contextuais ou mesmo emocionais, bem como pela combinação destes, descobrir o problema o quanto antes, pode auxiliar o desenvolvimento no processo educativo da criança evitando prejuízos em sua aprendizagem. É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a essas dificuldades, observando se são passageiras ou se persistem por longo prazo.

É relevante que pais e educadores que estejam envolvidos com o aluno disponham de atenção à consciência afetiva que o aluno experimenta.

Dell' Agli (2008) ao analisar algumas pesquisas, declara que o ato de ensinar e aprender estão diretamente relacionados com as expressões afetivas e emotivas que encontramos na relação professor-aluno e nas práticas pedagógicas, e em consequência na transmissão e apropriação do conhecimento.

Sendo assim, o professor transmitirá a seu aluno todas suas emoções e sentimentos, sejam de amor, agressividade, compreensão, descaso, enfim, emoções que permeiam essa relação que ocorre com a criança e sua família também, na qual o aluno terá como exemplo o professor e seus familiares.

Falando em relação professor aluno Almeida (1993, p.32), afirma que “a aprendizagem é um processo de transmissão de conhecimento e transferência do saber”. Assim, a relação entre o ensinar e o aprender é sempre vincular, ocorre de início na família, e, progressivamente, estende-se ao meio social.

Afetividade, inteligência e desejo se articulam no campo pedagógico nas relações professor-aluno, deparando-se com

faltas e carências e por ser assim, “construindo, pensando, desejando, novas e infinitas possibilidades.” (ALMEIDA, 1993, apud Dell’Agli 2008, p. 120).

Sendo assim, a afetividade na relação professor- aluno é algo indispensável para que o educador consiga identificar os motivos pelos quais o aluno está apresentando dificuldades de aprendizagem. E ainda, Santos (2007, p. 8) destaca que “é importante que pais, professores e outros profissionais que estejam envolvidos com o aluno dispensem atenção à consciência afetiva que o aluno experimenta”, pois, de acordo com a teoria de Goleman (1995 s/p), “o controle das emoções é fator essencial para o desenvolvimento da racionalidade e cognição do indivíduo”. Além disso, o autor considera ainda que a afetividade pode “aumentar a capacidade de pensar, de analisar realisticamente os problemas da vida, de fazer planos e executar ações com mais acertos, prazer e competência”

As relações de afeto entre professor-aluno como também de todos os envolvidos nesse processo de construção de conhecimento pode aumentar sua capacidade de raciocínio contribuindo para que o aluno desenvolva seu aprendizado com prazer e competência.

As crianças com dificuldades de aprendizagem possuem disfunções em habilidades necessárias para haver aprendizagem efetiva, apresentando problemas na compreensão da leitura, organização e retenção da informação e na interpretação de textos. Geralmente são lentas ao processar informações, apresentam estratégias pobres para escrever, problemas de organização espacial e muita distração o que acarreta dificuldade de comunicação e hábitos ineficientes de estudo (JARDIM, 2006).

As pesquisas relacionadas com tema mostram que as principais dificuldades de aprendizagem encontrada na atualidade são: dislexia disgrafia, disortografia, discalculia, dislalia e o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

A definição do termo **Dislexia** evoluiu entre 1995 e 2003, conforme segue:

Dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico de origem constitucional caracterizado por uma dificuldade na decodificação de palavras simples que, como regra, mostra uma insuficiência no processamento fonológico. Essas dificuldades não são esperadas com relação à idade e a

outras dificuldades acadêmicas cognitivas; não é um resultado de distúrbios de desenvolvimento geral nem sensorial. A dislexia se manifesta por várias dificuldades em diferentes formas de linguagem frequentemente incluindo, além das dificuldades com leitura, uma dificuldade de escrita e de soletração. (LYON apud NICO; FERREIRA, 2003, p.1)

E ainda,

Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Essas dificuldades resultam tipicamente do déficit no componente fonológico da linguagem que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária. (BRADY et al., 2003, p.1)

A criança disléxica, quando não reconhecida como tal por falta de diagnóstico, sofre constrangimentos frente os colegas sentem-se inferiorizada e rejeitada pela turma, a despeito de apresentar outras capacidades e habilidades, as quais podem ser abandonadas conforme o sentimento de baixa autoestima vai aumentando. Essa é a razão pela qual o diagnóstico realizado de modo adequado constitui o passo inicial para que ocorra a intervenção adequada para atender suas necessidades.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), em documento datado de 2012, a dislexia é considerada um distúrbio ou transtorno de aprendizagem da leitura, escrita e soletração, sendo representado como o distúrbio de maior incidência nas salas de aula.

Definição oposta ao senso comum, a dislexia não é consequência de má alfabetização, falta de atenção, desmotivação, condição socioeconômica ou baixa inteligência, possuindo componentes hereditários decorrentes de alterações genéticas e, em consequência, alterações no padrão neurológico.

Segundo a neurologista infantil, Mara Deise Batistelo Ramalho, em entrevista à rede Bandeirantes de Televisão, em abril de 2011, a dislexia é consequência de alteração no cromossoma 6, no braço curto, e é uma desordem genética que atinge 10% da população brasileira e 17% da população mundial.

Geralmente a dislexia costuma ser mais identificada nas salas de alfabetização onde ocorre o processo de leitura com maior frequência e, por ser mais caracterizada pela dificuldade na aprendizagem da decodificação das

palavras, na leitura fluente e na fala, sendo comum provocar débito inicial de aprendizado. É comum pessoas disléxicas apresentarem dificuldades na associação do som à letra, também costumam trocar letras, ex. p. e b , b com d, ou mesmo escrever algumas palavras na ordem inversa. A dislexia, contudo, não é um problema visual; envolve o processamento da fala e escrita no cérebro, sendo comum também confundir a direita com a esquerda no sentido espacial.

A Disgrafia é representada pelas dificuldades de escrita. Neste caso engloba somente um problema de motricidade. Segundo Furtado e Borges (2007, p. 141):

É a dificuldade em passar para a escrita o estímulo visual da palavra impressa. Caracteriza-se pelo lento traçado das letras, que em geral são ilegíveis. A criança disgráfica não é portadora de defeito visual nem motor, e tampouco de qualquer comprometimento intelectual ou neurológico. No entanto, ela não consegue idealizar no plano motor o que captou no plano visual. Existem vários níveis de disgrafia, desde a incapacidade de segurar um lápis ou de traçar uma linha, até a apresentada por crianças que são capazes de fazer desenhos simples, mas não de copiar figuras ou palavras mais complexas.

Quando essa dificuldade é percebida pelo professor e pela família, após tentativa de superação dessa dificuldade proporcionada por ambos e caso não tenham êxito, é relevante encaminhar a criança a um profissional qualificado para que seja diagnosticado tal problema e procurar trabalhar de forma a promover melhora no desempenho da aprendizagem e superar tal dificuldade. Não cabe ao professor rotular o aluno de qualquer adjetivo negativo, deve incentivá-lo no desenvolvimento de sua escrita e trabalhar de forma motivadora e mediadora.

A linguagem oral quanto à escrita resulta do trabalho conjunto de várias redes neuronais. Neste processo participam estruturas corticais, subcorticais e suas conexões. O desenvolvimento da linguagem escrita depende de aspectos cognitivos adequados, predisposição genética favorável e rica estimulação ambiental. O desenvolvimento da função cognitiva é influenciado por intercorrências gestacionais, Peri e/ou pós-natais, que na presença destes, podem acarretar níveis cognitivos inferiores. Alguns exemplos desses fatores a prematuridade, a subnutrição gestacional ou após o nascimento, anóxia

neonatal e anemia. A estimulação ambiental, principalmente nos primeiros anos de vida, depende basicamente da qualidade da interação criança-família. (ZUANETTI, 2012).

O processo de aprendizagem não ocorre somente na escola, mas através do convívio com outras pessoas, com a família. Pois é com a família que a criança realiza o primeiro contato que dará início em sua aprendizagem.

Segundo Furtado e Borges (2007, p. 20):

Os pais e os irmãos constituem o ambiente social e emocional para desenvolver uma conduta afetiva positiva por meio da interação. Uma relação positiva com os demais permite que a criança satisfaça suas necessidades e consiga um controle para encarar seus sentimentos e aceitar os demais.

No entanto, quando a criança chega ao primeiro dia em sala de aula ela já possui experiências interiorizadas no seu íntimo trazidas do seu convívio familiar e ali ela dará continuidade no aprendizado com a experiência do outro, começa a ver as coisas de outra forma e, sabe comparar com seus conceitos e sua realidade de vida. As experiências positivas serão relevantes no momento da interação, porém as negativas podem ocasionar as dificuldades, seja nos relacionamentos ou na própria aprendizagem.

Acredito que é nesse momento que o professor deve ser sábio e estar atento às fases do desenvolvimento da criança para que ele possa intervir adequadamente, proporcionando situações educativas que vão ao encontro do seu nível de compreensão e abstração dela para que haja uma aprendizagem efetiva. Seria uma troca de meios para que esse desenvolvimento ocorra, fatores internos e externos intercalando-se.

Antunes (2008) acredita que cinco atributos são importantes para uma excelente aula: o protagonismo, onde o aluno é o ator principal do processo; a linguagem, pois é necessário falar para que aprenda; a administração de competências essenciais à aprendizagem, ou seja, pensar, agir, refletir, perguntar; a construção de conhecimentos específicos, onde o aluno faz uma ligação com o que se aprende e o que já se sabe; e o último que é a autoavaliação, que é onde o aluno percebe o que sabia antes da aula e o que se sabe depois, ou seja, a transformação.

Percebe-se que é importante que o educador se atualize em relação à forma como as crianças e os jovens de hoje recebem informações e aprendem, para rever os métodos que utiliza no processo educacional.

Disortografia

A **Disortografia**, assim como a Disgrafia, também é uma dificuldade da escrita, mas está relacionada ao processo de ortografia. Segundo Furtado e Borges (2007, p. 142):

Caracteriza-se pela incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, havendo trocas ortográficas e confusão de letras. Essa dificuldade não implica a diminuição da qualidade do traçado das letras. As trocas ortográficas são normais durante a 1.^a e 2.^a séries da primeira série do ensino fundamental (Grau-TIRAR), porque a relação entre a palavra impressa e os sons ainda não está totalmente dominada. A partir daí os professores devem avaliar as dificuldades ortográficas apresentadas por seus alunos, principalmente por aqueles que trocam letras ou sílabas de palavras já conhecidas e trabalhadas em sala de aula.

A disortografia é a dificuldade da linguagem escrita e também pode acontecer como consequência da dislexia. É um quadro, muitas vezes, descrito como característico da disgrafia. Esse transtorno da escrita apresenta-se como uma persistência de trocas de natureza ortográfica (como ch por x, ou s por z, e vice-versa), aglutinações (de repente/derepente), tem que/temque), fragmentações (em baraçar); inversões (in/ni, es/se) e omissões (beijo/bejo), após a 2^a série do Ensino Fundamental ou equivalente.

Discalculia

É a dificuldade que algumas pessoas apresentam ao realizar cálculos, não conseguem lidar com numerais e quantidades de maneira a encontrar os resultados esperados, prejudicando assim as atividades da vida diária que envolvem essas habilidades e conceitos. De acordo com o (Manual de diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais), em indivíduos com transtornos da Matemática, a capacidade para a realização de operações aritméticas, cálculo e raciocínio matemático encontra-se substancialmente inferior à média

esperada para sua idade cronológica, capacidade intelectual e nível de escolaridade.

Segundo Ciasca (2005, s/p),

Discalculia é uma falha na aquisição da capacidade e na habilidade de lidar com conceitos e símbolos matemáticos. Basicamente, a dificuldade está no reconhecimento do número e do raciocínio matemático. Atinge de 5 a 6% da população com dificuldade de aprendizagem e envolve dificuldade na percepção, memória, abstração, leitura, funcionamento motor; combina atividades dos dois hemisférios.

Sabe-se que no cotidiano escolar encontra inúmeros alunos com dificuldades de aprendizagem e que na maioria das vezes, não são identificadas para que eles possam ser atendidos em suas reais necessidades.

Por fim, apresentaremos o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) é um transtorno observado em crianças muito agitadas, que não prestam atenção, têm dificuldades em manter a atenção nas atividades, não terminam o que começam, esquecem as atividades diárias, entre outras.

As primeiras suspeitas sobre TDAH surgiram em 1902, reveladas pelo médico inglês George Still. Ele observou um conjunto de alterações no comportamento das crianças que não poderiam, segundo ele, ser explicadas simplesmente por falhas ambientais, mas por um processo biológico desconhecido. Tal suspeita voltou a ter força quando um surto de encefalite epidêmica acometeu adultos e crianças na Inglaterra, deixando adultos com sequelas parkinsonianas (doença de Parkinson) e as crianças com um distúrbio ou déficit na atenção com ou sem hiperatividade. Surge então o nome TDAH o qual gira em torno da desatenção, agitação, hiperatividade e impulsividade (VASCONCELOS & MONTEIRO 2009).

Segundo Rohde (1999), o diagnóstico do TDAH é puramente clínico no qual o diagnóstico definitivo só pode ser dado por um profissional da área de saúde mental. O tratamento do TDAH, é multimodal não existe uma única indicação, seja ela medicamentosa, psicoterápica, fonoaudiológico ou pedagógica. O professor (a) juntamente com o serviço de orientação escolar, levantará a suspeita junto aos pais, e estes, deverão procurar ajuda a um profissional da área de saúde mental para realizar o diagnóstico. Quanto mais

cedo for diagnosticado o TDAH, menores serão os prejuízos no desenvolvimento da criança e conseqüentemente, na sua vida adulta.

Quando se fala em alunos com dificuldades especiais é sempre bom lembrar o termo inclusão. O aluno com TDAH, assim como aqueles com deficiências necessitam de um cuidado pedagógico especial. Visto que a LDB (Lei 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996) como também o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069) asseguram o direito aos alunos especiais e com deficiências receber educação preferencialmente na rede regular de ensino, com direito a currículos e métodos educativos diferenciados que venham atender suas necessidades.

Um aspecto importante a ser destacado diz respeito à oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede pública de ensino a todos os alunos que se enquadrem nas definições propostas pela legislação, o que fica evidente na sua estratégia 4.4:

Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados, nas formas complementar e suplementar, a todos (as) alunos (as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de educação básica, conforme necessidade identificada por meio de avaliação, ouvidos a família e o aluno (BRASIL, 2014).

Segundo Baptista (2011) as Salas de Recursos Multifuncionais têm sido definidas como espaços prioritários para a ação do educador especializado no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais. Nelas são desenvolvidas atividades que se diferenciam daquelas realizadas nas salas de aula comuns, oferecendo a esses estudantes múltiplas possibilidades de aprendizagem, em articulação com as ações desenvolvidas no ensino regular. O AEE integra, pois, um conjunto de procedimentos alternativos/complementares, organizados de forma a garantir o acesso de crianças e jovens ao conhecimento em sua forma elaborada respeitando, na medida do possível, as suas particularidades

Shigemoto, (2008, p. 09) ressalta ainda que: “Defender uma proposta de educação inclusiva significa também, encarar o desafio de viabilizar políticas

e produzir práticas capazes de ultrapassar os limites da simples colocação dos sujeitos na escola”. (MENDES, 2002, p.14) aprofunda mais esse conceito ressaltando que:

As necessidades educacionais especiais não desaparecem com a mera inserção dos alunos na classe comum, e se professores do ensino regular muito provavelmente não conseguirão atender as necessidades de alguns de seus alunos, seria necessário prover apoios de professores e profissionais especializados a fim de que possa garantir uma educação devida.

Como também menciona Sasaki (1998, p.9) sobre o paradigma da inclusão:

Esse paradigma é o da inclusão social - as escolas (tanto comuns como especial) precisam ser reestruturadas para acolherem todo espectro da diversidade humana representado pelo alunado em potencial, ou seja, pessoas com deficiências físicas, mentais, sensoriais ou múltiplas e com qualquer grau de severidade dessas deficiências, pessoas sem deficiências e pessoas com outras características atípicas.

Diante esse aspecto fica claro que o sistema educacional deve adaptar-se de modo a atender às necessidades de seus alunos (escolas inclusivas), mais do que os alunos adaptando-se ao sistema educacional (escolas integradas).

Sendo assim a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais é uma questão a ser tratada com cuidado, pois constitui preparação prévia de profissionais a fim de qualificá-los para trabalhar com competência e conhecimento nessa área do ensino que requer atenção. Sabe-se que o aluno com alguma deficiência seja física, auditiva, visual, mental dentre outras, não possui o mesmo grau de aprendizagem dos “ditos normais”, dos que não apresentam necessidades educacionais especiais, são necessários utilizar de materiais e metodologias diversificadas para se atingir o objetivo que se espera alcançar com esses alunos, e a formação dos profissionais que atuam na educação, a concretização das leis e a garantia de recursos (materiais, físicos e acessibilidade) é importante para superar as desigualdades educacionais existentes.

No entanto, é necessário que o educador respeite as limitações específicas não apenas das crianças com TDAH, mas também de todos os

alunos que necessitam de ajuda mais elaborada para que tenham uma aprendizagem significativa.

Os autores apresentados neste Referencial Teórico apontam aspectos importantes que devem ser observados pelos professores e pela escola, em relação aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, essa pesquisa pretende investigar como os professores percebem as dificuldades de aprendizagem dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental. A realidade alvo dessa pesquisa é a escola **JL** que se localiza na Vila Boa esperança, Praça Maria Galvão Bueno, s/n, localizada na cidade de Itaberaí Goiás. Os aspectos mais detalhados do (s) espaço (s) da pesquisa será descrito no capítulo abaixo.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo descritivo de caráter qualitativo, com estudo de caso.

O estudo de caso “utiliza para coleta de evidências, principalmente, seis fontes distintas de dados: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos, cada uma delas requerendo habilidades e procedimentos metodológicos diferenciados” (DUARTE, 2006, p. 229).

Nessa pesquisa, em particular, utilizei as técnicas de coletas de dados referentes a análise documental, observação participante, entrevista semiestruturada e ao questionário. Tendo como base a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

Segundo Lakatos; Marconi (2003), a Metodologia é o tópico da pesquisa que responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto? Esses apontamentos são importantes porque revelam os caminhos que trilhamos para alcançar os resultados apresentados nessa Monografia. Como primeiro procedimento realizamos a pesquisa bibliográfica.

De acordo com Cervo; Bervian (2002) a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO & BERVIAN, 2002).

Dessa forma, a primeira parte da pesquisa foi de natureza bibliográfica de maneira a selecionar a fundamentação teórica e justificar assim a investigação, descrição e demonstração de conhecimentos a que se chegou sobre a questão das principais dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental.

A partir de estudos dos pressupostos teóricos de alguns autores da temática, foram examinadas as questões sobre as principais dificuldades de aprendizagem manifestadas no contexto escolar. Vencida esta etapa, a segunda parte da pesquisa foi o trabalho de campo.

Na pesquisa de campo utilizei como procedimentos metodológicos a análise documental, sendo pesquisado o Projeto Político Pedagógico, Conselho de classe, Fichas descritivas sobre avaliações e desempenho acadêmico de três alunos com dificuldades de aprendizagem, dentre os três alunos, duas alunas são especiais e também foi analisado os Relatórios Médicos das mesmas e o parecer psicológico e psicopedagógico de uma delas. Além disso, realizamos também a observação, aplicamos questionário com uma pergunta aberta para a professora do 5º ano e uma pergunta aberta para a coordenadora pedagógica e, por fim, realizamos a entrevista semiestruturada com roteiro de três perguntas e respostas abertas entre as professoras participantes.

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana, que busca compreender um determinado problema por meio de um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade ou o dialogo critico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Uma pesquisa qualitativa:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (GIL, 1999, p. 42).

A Pesquisa descritiva conforme Gil (1991) visa “descrever as características de determinada população ou fenômeno de relações entre as variáveis”.

Assim a pesquisa optou por uma abordagem qualitativa descritiva, porque esta permite uma maior aproximação entre pesquisador e objeto de estudo, visando interpretar e analisar os resultados obtidos na coleta de dados através da análise documental, questionário e a entrevista semiestruturada com professores.

A análise documental pode ser realizada mediante a consulta de várias fontes, tais como:

[...] cartas, memorandos, agendas, atas de reunião, relatórios de eventos, documentos administrativos, estudos formais, recortes de jornais, artigos publicados na mídia. O uso de informações documentais é essencial para confirmar e valorizar as evidências encontradas em outras fontes, como conferir nomes, datas, fazer inferências, confrontar dados contraditórios (DUARTE, 2006, p. 230).

Para realizar esse trabalho analisei documentos oficiais da Escola como o Projeto Político Pedagógico, Conselho de classe, Fichas descritivas de avaliações de alguns alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Relatório Médico e parecer psicológico e psicopedagógico de duas alunas especiais por meio da análise destes documentos, obtive dados acerca do processo histórico de adaptações e organização dos recursos para atendimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

A observação participante “é uma modalidade de observação em que o observador deixa de ser passivo e assume uma série de funções, podendo, inclusive, participar de eventos que estão sendo analisados. Entre suas vantagens está o fato de poder ter uma visão da realidade do ponto de vista de alguém de “dentro” do estudo de caso” (DUARTE, 2006, p. 230).

Sendo assim, observei a relação e comportamento de duas alunas especiais da escola com a professora de apoio e com os colegas, o relato de professoras sobre as dificuldades de aprendizagem em fichas descritivas dos alunos e no conselho de classe do 3º bimestre de 2015. Os motivos que me levaram a escolher essas duas alunas especiais foram investigar suas dificuldades de aprendizagem como também observar em relatórios médicos quais suas patologias.

O último procedimento implementado foi à aplicação de um questionário com uma pergunta aberta para a professora do 5º ano e uma pergunta aberta para a coordenadora pedagógica e a entrevista semiestruturada com três perguntas e respostas abertas entre as professoras participantes. O questionário (apêndice 3) foi entregue para a professora do 5º ano responder

em casa, após esclarecimento dos objetivos da pesquisa. O mesmo procedimento foi feito em relação à Coordenadora Pedagógica. (Apêndice 2)

E a entrevista semiestruturada ocorreu em grupo no dia do conselho de classe do 3º bimestre de 2015, como todas as professoras da instituição estavam reunidas, aproveitei o momento para entrevistá-las na qual, quatro professoras participaram da entrevista sendo uma do 1º ano, uma do 2ºano, uma do 3º ano e uma do 4ºano. A entrevista ocorreu com as seguintes perguntas descritas no (apêndice 4) dessa pesquisa.

2. Descrição da escola

2.1 A escola

A pesquisa foi realizada numa escola pública municipal inaugurada em 1990. Trata-se de uma escola periférica, onde primeiramente fiz a leitura de seu Projeto Político Pedagógico a fim de conhecer melhor sua proposta de trabalho e seu funcionamento.

Situada na Vila Boa esperança, Praça Maria Galvão Bueno, s/n, localizada na cidade de Itaberaí Goiás com a perspectiva de atender a população dos bairros mais próximos e também da zona rural. É também inclusiva.

Atualmente a escola atende uma clientela composta por 365 alunos matriculados nos turno matutino e vespertino. Sendo crianças a partir de 5 a 12 anos de idade, distribuídos desde a Educação Infantil, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª séries. Seu objetivo é atender a clientela de diferentes níveis socioculturais e econômicos. Com o intuito de aperfeiçoar a qualidade do ensino e a presente preocupação de formar cidadãos críticos e atuantes na vida, surge então a necessidade de elaboração de projetos que melhor atenda a demanda da escola.

Percebe-se que o aspecto físico da escola encontra-se em bom estado de conservação. Possui um laboratório de informática, seis salas de aulas com mesas, carteiras e armários, quadro a giz e dois bebedouros. Conta com apenas uma sala para coordenação e professores, uma secretaria, uma cozinha, uma biblioteca, uma área coberta onde os alunos são acolhidos e

nesta são apresentados brincadeiras lúdicas da escola e um grande pátio a sua volta o que facilita na realização de festividades como quadrilha e outros eventos. Adaptada com rampas e banheiros adequados á acessibilidade de cadeirantes.

2.2 O corpo docente

O corpo docente da escola tem grandes expectativas dentro dos seus trabalhos, com a finalidade de formarem cidadãos aptos para um amanhã melhor. Os coordenadores pedagógicos participam elaboram juntamente com o corpo docente a proposta pedagógica da escola. Coordenam, acompanham e avaliam as atividades de ensino para fazer as interferências caso necessário; participam sempre de todo o processo de ensino aprendizagem, visando o sucesso do aluno e, conseqüentemente, da Unidade escolar, além de assessorar pedagogicamente o gestor nas suas atribuições.

A instituição conta com 12 professores regentes. 11 deles são pedagogos e 1 está cursando pedagogia 4 professores de apoio, 2 professores do AEE sendo um em cada turno matutino e vespertino e 2 coordenadoras pedagógicas, procurando oferecer um ensino de qualidade.

2.3 Sobre a modalidade da educação especial

Nesta unidade de ensino, existe o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que disponibiliza de alguns recursos e serviços para atender a clientela que necessita desse atendimento. Ele ocorre de forma não substitutiva à escolarização.

Sua oferta é assegurada ao longo de toda escolarização do aluno, desde a educação infantil até a 5ª série, sendo que a referida escola atende a clientela dessas séries e sempre que for evidenciada a necessidade do AEE, mediante avaliação e interação com a família e a cooperação dos serviços de saúde, Assistência Social entre outros. A unidade escolar se organiza para o atendimento aos alunos público alvo da educação especial assegurando-lhes acessibilidade na edificação, flexibilização e adaptação do currículo, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais de todas as etapas e

modalidades da Educação Básica.

Os professores que atuam no AEE são responsáveis pela elaboração e execução do Plano de trabalho do AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular. O plano de trabalho deve apresentar a identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos com a definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas.

2. 4 Os Participantes da Pesquisa

Os sujeitos do referido estudo são cinco professores de 1º ao 5º ano e a coordenadora pedagógica da instituição, minha opção por professores dessas séries se deu pelo fato de ser o período de alfabetização das crianças e é neste momento que as dificuldades de aprendizagem se manifestam com maior frequência no processo de ensino aprendizagem.

Os professores escolhidos para minha pesquisa são todos do sexo feminino com idade de 28 a 48 anos de idade. Quatro delas possui curso superior em Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia e uma está cursando também Pedagogia. Assim, busco aprofundar meu conhecimento sobre o tema em análise da coleta de dados obtidos através das questões investigadas. Optei investigar também a coordenadora porque ela quem ajuda as professoras na elaboração das propostas pedagógicas para serem trabalhadas com as crianças e está ciente das dificuldades apresentadas pelos alunos

Os caminhos descritos foram necessários para lançar luz na problemática levantada por essa pesquisa que é procurar responder: Quais são as principais dificuldades de aprendizagem percebidas pelos professores, nas séries iniciais do ensino fundamental?

No Capítulo seguinte apresento os resultados colhidos e a análise dos mesmos.

Capítulo 3

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando os objetivos da pesquisa e os dados que foram coletados a apresentação e análise dos resultados serão organizadas em subtítulos considerando os procedimentos utilizados na pesquisa de campo. A saber: os resultados da pesquisa documental, da observação, do questionário e as entrevistas com as professoras regentes.

A seguir, apresento as análises em relação à pesquisa documental sobre, bem como discutir os aspectos considerados importantes para os objetivos da pesquisa à luz de conhecimentos científicos.

3.1 Apresentação dos resultados da análise documental

O contexto organizacional da Escola é um dos aspectos mais importantes para que haja o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, e para transformar a concepção em ação é necessário que:

[...] o princípio da inclusão permeie todos os âmbitos da vida escolar. Isto quer dizer que a implementação do processo para o desenvolvimento de escolas inclusivas não se restringe a uma pessoa, a um cargo ou a apenas a uma tarefa ou ação, mas situa-se no âmago do trabalho da escola como num todo e constitui o elemento central do planejamento escola (BRASIL, 2005, p. 112).

De acordo com este aspecto, analisei primeiramente, o Projeto Político Pedagogia (PPP) da Escola Municipal JL de Itaberaí-Go. O Projeto Político Pedagógico de uma escola nada mais é que:

[...] o instrumento teórico metodológico, definidor das relações da escola com a comunidade a quem vai atender, explicita o que se vai fazer, porque se vai fazer, para que se vai fazer para quem se vai fazer e como se vai fazer. É nele que se estabelece a ponte entre a política educacional do município e a população, por meio da definição dos princípios, dos objetivos educacionais, do método de ação e das práticas que serão adotadas para favorecer o processo de desenvolvimento

e de aprendizagem das crianças e adolescentes da comunidade (BRASIL, 2004, p. 9).

A escola pesquisada iniciou suas atividades educacionais desde o ano de 1990 inaugurada com o nome Escola Municipal JL. O prédio foi projetado para ser uma creche, mas por necessidade e interesse da comunidade passou a ser uma instituição escolar e vem funcionando de forma satisfatória. Há integração entre todos os componentes da escola com a participação das famílias, pois, a participação desta é fundamental para o crescimento intelectual das crianças.

A proposta curricular desta unidade de ensino tem a perspectiva de executar o currículo, visando atender as necessidades da comunidade, procurando interagir aspectos nacionais, regionais e locais. Para que os objetivos propostos sejam realizados é necessário atender as novas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais e as necessidades do alunado. Partindo desse aspecto, o currículo ideológico visará uma filosofia de acordo com as ideias da educação e, conseqüentemente, de uma política de ação refletida no contexto sociocultural em harmonia com a sociedade.

Portanto, entende-se que cada escola é única, onde tem sua própria realidade, pressupõe uma ação intencionada com sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar. Cabendo então somente ela a construção de seu projeto com a participação dos que nela trabalham juntamente com sua comunidade (pais), articulando ideias e executando ações consideradas prioritárias pelo coletivo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, para oferecer uma educação de qualidade, a escola precisa possuir uma prática educativa que atenda às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira. Para isso, necessita considerar os interesses e motivações dos alunos e garantir as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, “a ideia é que as crianças com necessidades educativas especiais sejam incluídas em escolas de ensino regular”. O objetivo da inclusão demonstra uma evolução da

cultura ocidental, defendendo que nenhuma criança deve ser separada das outras por apresentar alguma espécie de transtorno no desenvolvimento.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola JL a Educação Especial é concebida como uma das modalidades de Educação nacional que perpassa o sistema educacional em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. É oferecida como um conjunto de atividades e recursos pedagógicos e de acessibilidade organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar á formação dos alunos. Sua oferta é assegurada sempre que se evidencie a necessidade de AEE mediante avaliação e interação com a família e a cooperação dos serviços de saúde juntamente com a equipe pedagógica da escola.

E ainda o PPP considera que é público alvo da Educação Especial:

- I. Alunos que têm impedimentos em longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial.
- II. Alunos com transtornos globais de desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.
- III. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com áreas do conhecimento humano, isolado ou combinadas – intelectual, liderança, psicomotora artes e criatividade.

Está descrito no Projeto Político Pedagógico que a oferta do AEE em salas multifuncionais deve:

- ❖ Ter um professor responsável;
- ❖ Ser oferecido no turno inverso da escolarização;
- ❖ Ter um cronograma de atendimento aos alunos;
- ❖ Ter um plano de trabalho, diferenciado, individualizado e específico de cada aluno.

A proposta de inclusão propõe que os sistemas educacionais passem a ser responsáveis por criar condições de promover uma educação de qualidade

para todos e fazer adequações que atendam às necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência.

Sasaki (1998, p.9) explicita o paradigma da inclusão:

Esse paradigma é o da inclusão social - as escolas (tanto comuns como especial) precisam ser reestruturadas para acolherem todo espectro da diversidade humana representado pelo alunado em potencial, ou seja, pessoas com deficiências físicas, mentais, sensoriais ou múltiplas e com qualquer grau de severidade dessas deficiências, pessoas sem deficiências e pessoas com outras características atípicas, etc.

Diante esse aspecto fica claro que o sistema educacional deve adaptar-se de modo a atender às necessidades de seus alunos (escolas inclusivas), mais do que os alunos adaptando-se ao sistema educacional (escolas integradas).

Portanto, a Educação Inclusiva contrapõe à homogeneização de alunos, conforme critérios que não respeitam a diversidade humana. Cabe ressaltar que a deficiência é considerada como uma diferença que faz parte dessa diversidade e não pode ser negada, porque ela interfere na forma de ser, agir e sentir das pessoas e devem ser tratadas com naturalidade.

Sendo assim, a Educação Inclusiva visa diminuir todas as pressões que levem à exclusão e todas as desvalorizações, sejam elas relacionadas à capacidade, ao desempenho cognitivo, à raça, ao gênero, à classe social, à estrutura familiar, ao estilo de vida ou à sexualidade.

De acordo com o Decreto nº. 7.611, de 17/012'2011, considera-se Atendimento Educacional Especializado (AEE) o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestados de forma complementar ou suplementar à formação dos estudantes no ensino regular. No PPP faz clara menção ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), pois estas atividades são oferecidas nas salas de recursos multifuncionais dotadas de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do AEE aos estudantes que são públicos da educação especial que serão atendidos pelo professor de AEE que deverá realizar o atendimento de acordo com as especificidades dos alunos.

Verifiquei que a escola pesquisada procura fazer o possível para realizar um trabalho com o processo de inclusão, tanto nos aspectos organizacionais,

funcionais e na forma de atendimento com a utilização de recursos didáticos e pedagógicos que buscam atender as necessidades dos alunos.

3.1.2 Análise do desempenho acadêmico dos alunos com dificuldades de aprendizagem

Tendo em vista o objetivo de analisar o desempenho acadêmico dos alunos com dificuldades de aprendizagem, realizei uma pesquisa junto aos documentos da escola (fichas descritivas e laudos médicos) para levantar os dados referentes às avaliações acadêmicas de três alunos que apresentam tal dificuldade. Nessa pesquisa constatei que nem sempre o desempenho acadêmico do aluno corresponde ao ano letivo, então para que o aluno não seja prejudicado sempre há uma adaptação de conteúdo. Visto que, desses três alunos, duas são alunas especiais e outro não especial, porém apresenta certa dificuldade que necessita de intervenção pedagógica diferenciada.

De acordo com critérios de avaliação do desempenho acadêmico desses alunos em fichas descritivas por seus respectivos professores, apresento a seguir nos quadros abaixo a descrição dos seus desempenhos, iniciando pela aluna M^a no terceiro bimestre de 2015, cursando o terceiro ano do ensino fundamental I.

Quadro 1 - Ficha descritiva sobre rendimento escolar da aluna especial M^a**AVALIAÇÃO DESCRITIVA SOBRE DESEMPENHO ACADÊMICO**

A aluna M^a com 9 anos de idade, cursando a 3^o ano apresenta características próprias, bem como limitações em relação ao processo de aquisição de conteúdos acadêmicos.

Neste bimestre a aluna apresentou um comportamento mais compreensivo acatando ordens e realizando as atividades propostas.

A educanda não é alfabetizada, apresenta melhora na sua comunicação e independência. Percebe-se que ela aos poucos vem socializando com os colegas e interagindo melhor.

Ela gosta de realizar as atividades que lhe são apresentadas pinturas e colagem está reconhecendo a letra M que é a primeira letra do seu nome e, algumas cores.

Realiza pinturas com lápis de cor e tinta guache, participa de brincadeiras lúdicas em sala de aula e faz argumentações, porém, às vezes fica agitada, grita, chora sem motivo, como também em alguns momentos ela sorri não tendo algo nenhum para essa manifestação de alegria.

No mês de setembro de 2015 a aluna começou a receber o tratamento do grupo de ecoterapia do município de Itaberaí Goiás.

No entanto, a aluna apresentou notável avanço, quanto a compreensão e socialização.

Fonte: Arquivo da Secretaria de escola JL.

O parecer descritivo é realizado no final de cada bimestre escolar pela professora de apoio juntamente com a coordenadora pedagógica para verificar o desempenho acadêmico dos alunos, respeitando suas limitações no processo de aprendizagem.

Dando sequência a coleta de dados da aluna M^a pude verificar que ela possui Relatório Médico e Parecer Psicológico Psicopedagógico e Fonoaudiológico. A saber:

 **Relatório Médico:**

A aluna M^a encontra-se em acompanhamento neuropsiquiátrico, com diagnóstico de, via CID-10; F84. 1/ G 93.0 apresentando necessidade de estimulação com psicopedagoga/fonoaudióloga/ terapia ocupacional e psicóloga, com ênfase aspecto cognitivo e comportamental, controle dos impulsos, rotina, linguagem global, socialização, comportamentos repetitivos, atividade física, apoio pedagógico com maior tempo para execução das atividades e avaliações, professor assistente, reforço e planejamento do aprendizado, uso de medicação **Risperidona 4 MG/dia**, bem como

orientação parental para melhor auxílio terapêutico. Data: 08/12/2014 (Arquivo da secretaria da escola).

✚ O Parecer Psicológico – Psicopedagógico da aluna M^a explicita:

A aluna M^a encontra-se em acompanhamento neuropsiquiátrico, com diagnóstico CID 10, F 84.1 E G 93.0. Esses transtornos caracterizam por uma combinação de sintomas: dificuldades significativas de interações sociais, comunicação, comportamentos limitados, estereotipados e repetitivos, ansiedade, temor de separação e linguagem bastante limitada. O Autismo leva o indivíduo a um comportamento inadequado, desassossegado, agressivo, desatento, impulsivo e antissocial. E, no entanto a estudante apresenta características próprias de sua patologia. Sendo sugerido para a equipe pedagógica escolar buscar desenvolvê-la em aspectos psicossociais, usando atividades lúdicas, psicopedagógicas, esportivas, artísticas, além de atividades intelectuais que já são desenvolvidas pela rotina escolar a fim de proporcionar facilitação do desenvolvimento global e melhoramento na aprendizagem escolar. Data; 23/06/2015 (Arquivo da secretaria da escola).

✚ O Relatório Fonoaudiológico da aluna M^a:

A paciente M^a apresenta atraso significativo no desenvolvimento da fala e linguagem apresentando necessidade de intervenção dos serviços de fonoaudiologia e intervenção neuropsiquiátrica. A aluna M^a foi inserida no programa NAE, Núcleo de apoio a Inclusão Escolar, na secretaria de educação a fim de adequar sua comunicação oral. Data; 27/06/2013.(Arquivo da secretaria da escola)

Pude constatar que a aluna M^a sofre de (F 84. I) Autismo atípico apresentando também (G 93.O) cistos cerebrais, comprometendo seu desenvolvimento cognitivo.

Quadro 2; Ficha descritiva sobre desempenho escolar da aluna especial R²

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

A aluna R² com 9 anos de idade, cursando o 3^a ano, apresenta limitações em seu desempenho acadêmico, com dificuldades de coordenação motora e concentração, não consegue realizar as atividades propostas, as que realiza é com a ajuda da professora de apoio, porém tem apresentado resistência a não realizar das tarefas.

Não reconhece letras e números, reconhece algumas cores, gosta de participar de atividades lúdicas com os colegas em sala de aula, a maior parte do tempo está sorrindo, é inquieta, demonstra curiosidade e observa os acontecimentos a sua volta.

Não consegue escrever, identifica elementos visuais parcialmente como objetos, alimentos entre outros.

Reconhece os membros da família (pai, mãe, irmãos, avós) da escola (professora, alguns colegas, porteiro), não consegue ficar quieta, está quase sempre movimentando.

Apresenta dificuldade na fala e linguagem.

Percebe-se que houve pouco avanço em seu desenvolvimento, apresentando melhora na socialização com os colegas e professor.

Fonte: Arquivo da Secretaria da Escola JL

Dando continuidade a coleta de dados sobre a aluna R² verificou que ela possui:

Relatório Médico

A aluna R² apresenta queixa global do desenvolvimento, com diagnóstico CID 10: F 06. 7/ F 80.9, sendo dependente de seus cuidadores para atividades simples em seu dia a dia (cuidados de higiene, vestuário e locomoção/transporte).

A paciente cursa o 3^a ano com dificuldades para aprendizagem significativa, com necessidade de atenção individualizada em sala de aula com o professor de apoio.

Há relato de comportamento opositivo com episódios de irritabilidade, para tanto prescrevo **Risperidon**, como forma de amenizar sintomas e corroborar para um melhor atendimento multiprofissional.

Faço então encaminhamento para fonoaudiólogo, terapia ocupacional, equoterapia e psicologia. Solicito exames complementares de imagem de genéticas e outros laboratoriais. Informo que a paciente deverá brevemente ser reavaliada. Data: 26/05/2015 (Arquivo da secretaria da escola).

Observei que a aluna R² possui (F 06. 7) transtorno cognitivo leve e (F80.9) e transtorno não especificado do desenvolvimento da fala e da linguagem.

QUADRO 3: Ficha descritiva sobre desempenho acadêmico do aluno K³**AVALIAÇÃO DESCRITIVA DO RENDIMENTO ACADÊMICO**

O aluno K³ com 9 anos de idade cursa o 3^a ano apresenta muitas dificuldades de aprendizagem, é uma criança desinteressada, consegue ler algumas palavras e frases, mas não realiza as atividades propostas para casa. Brinca muito, é desatento, sempre necessita da intervenção da professora.

Além de apresentar dificuldades na leitura e escrita não consegue assimilar conteúdos matemáticos (cálculos) requer acompanhamento pedagógico.

Percebe-se que é uma criança que não recebe a ajuda da família na realização das atividades escolares.

Por isso, há necessidade do apoio da equipe pedagógica juntamente com atendimento AEE, para melhorar seu desenvolvimento acadêmico, é percebido que suas dificuldades poderão ser superadas mediante ajuda e apoio tanto da equipe escolar quanto familiar.

FONTE: Arquivo da Secretaria da escola JL.

Percebi que o desempenho acadêmico não é a única variável que deve ser considerada ao se avaliar um sistema inclusivo, porém não pode ser ignorada, pois ela oferece indicativos importantes para redirecionar o processo educacional. A avaliação inclusiva é caracterizada por agir essencialmente, como:

[...] instrumento regulador dos processos de ensino e de aprendizagem, ampliando e superando claramente os níveis de rendimento alcançados pelos alunos, somente como notas. Quanto ao ensino, uma avaliação inclusiva tem o objetivo de facilitar para o professor, a adoção de decisões fundamentadas de adaptação do ensino, tanto no seu planejamento, quanto no seu desenvolvimento (modificando-se e ajustando-se de acordo com o andamento da avaliação inicial em função do que os alunos vão fazendo e aprendendo). Em relação à aprendizagem, uma avaliação inclusiva tem como objetivo que os alunos sejam capazes de responder com autonomia e responsabilidade sobre os seus processos de aprendizagem (CAPELLINI, 2002, p. 9).

Considerando os resultados relativos ao desempenho acadêmico, dos alunos acima pude perceber que suas dificuldades de aprendizagem estão

relacionadas a determinantes orgânicos e sociais do próprio aluno, a fatores internos (cognitivos e emocionais) e externos (culturais sociais e políticos).

No caso das alunas especiais M^a e R² o processo de ensino-aprendizagem está prejudicado por apresentarem patologias que impedem o desenvolvimento intelectual satisfatório das mesmas. Nesse sentido, Weiss (1977, p.16), “considera o fracasso escolar como uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola”. Esta insuficiência escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos.

Enquanto o aluno K³, não consegue desenvolver suas habilidades cognitivas por desinteresse do próprio aluno e sua família em participar da vida escolar do filho como relata sua professora.

Nessa perspectiva o fracasso escolar está ligado ao aluno especificamente às condições internas de aprendizagem. Conforme enfoca, Weiss (1977) o histórico pessoal e familiar da criança como causa da maioria dos casos de baixo desempenho escolar, visto que muitas crianças vêm de lares desestruturados, com pais que não acompanham os estudos dos filhos, que por sua vez não são motivados em aprender.

Ou será que essa dificuldade pode também estar relacionada à prática pedagógica inadequada que não consegue atender a necessidade desse aluno?

Considera-se que a escola também é a instância que leva o aluno ao fracasso escolar, tendo em vista que, associada ao sistema sócio-político, econômico reflete e reproduz a ideologia da sociedade na qual está inserida. Nessa perspectiva a aprendizagem está intimamente ligada à intencionalidade e ao modo pelo qual a informação chega ao aluno, determinado a qualidade do ensino. (STEFANINI & CRUZ, 2006 p. 90)

Sendo assim, o professor deve refletir sobre sua prática, buscando adaptar seus métodos de ensino de acordo com as necessidades de seus alunos, visando melhor entendimento dos conteúdos propostos.

3.1.3 Observação dos relatos de professores em conselho de classe.

O conselho de classe para autoavaliação do ensino aprendizagem é

realizado no final de cada bimestre de acordo com o calendário escolar, tendo em vista todas as ações antepostas do projeto, procurando sempre solucionar os impasses dentro da unidade escolar com os educandos. Sua finalidade é verificar os erros mais abrangentes, prevista a médio e longo prazo.

- Observando a realização deste trabalho em equipe com professoras, coordenadores, pais, secretário entre outros funcionários da escola aos cinco dias do mês de Outubro de 2015, verifiquei os relatos das professoras em relação ao desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem apresentadas por seus alunos.
- A professora do 5º ano disse que no geral seus alunos tiveram um bom aproveitamento em relação aos conteúdos que foram trabalhados durante o bimestre, com exceção de três alunos que mesmo com a intervenção da professora não conseguiram ser bem-sucedidos nas avaliações devido a enormes dificuldades em interpretações de leituras e cálculos matemáticos.
- A professora do 4º ano relata que a maioria de seus alunos desenvolveu bem, com exceção de alguns alunos que apresentam dificuldades em cálculos matemáticos, na escrita e produções de textos coesos e coerentes, como também dificuldade de interpretar leituras.
- A professora do 3º ano relata que grande parte de seus alunos alcançaram seus objetivos, porém dois alunos apresentam muitas dificuldades na escrita, na leitura e matemática, não conseguem assimilar as ideias relacionadas ao conteúdo ministrado.
- A professora do 2º ano disse que a maior parte foi bem-sucedida nas atividades propostas. Porém alguns não conseguem acompanhar a turma, pois tem dificuldade na leitura, escrita e cálculos matemáticos. Para os que apresentam tais dificuldades estão sendo trabalhadas as atividades diferenciadas com o propósito de superar essas dificuldades.
- A professora do 1º ano relata que seus alunos apresentam dificuldades na leitura, escrita, matemática. Porém tem alcançado notável desenvolvimento. Em suas palavras: “tenho dois alunos faltosos que não conseguiram desenvolver

suas habilidades esperadas para o primeiro ano, não conseguem identificar letras do alfabeto e números, necessitam de acompanhamento na sala de recurso AEE, trabalhar diferenciado com eles para haver possível avanço”.

- Finalizando o conselho de classe ficou decidido que a sala de recurso (AEE) juntamente com coordenadores irá atender aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, realizar trabalho diferenciado e individualizado, para favorecer o desenvolvimento de suas habilidades específicas, ou seja, auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades na escrita, leitura, interpretação e compreensão de textos e situações problemas amenizando suas dificuldades de aprendizagem.

3.1.4 Observação em relação ao comportamento das alunas especiais.

Observando o comportamento e a relação da aluna M^a com a professora e colegas pôde notar que há um relacionamento saudável entre ambos. Conversando com sua professora de apoio para saber um pouco de sua história ela me disse que durante o segundo bimestre de 2015, a aluna apresentou um comportamento estranho do atual, não conseguiu interagir com os colegas e demais funcionários da escola, demonstrando comportamento agressivo (cuspindo, beliscando, chorando...)

A educanda apresenta uma comunicação oral reduzida a poucas palavras, se recusou a realizar as atividades propostas e não conseguia dominar suas necessidades fisiológicas. Sua família foi comunicada, mas percebeu-se que este comportamento se repetiu também em casa. Por alguns dias, a aluna negou frequentar a escola, esteve apática negando realizar qualquer tipo de atividade.

A escola preocupada com a socialização e o aprendizado da criança realizaram visitas à casa da família de M^a para conscientizar da importância da mesma voltar a frequentar a escola.

A mãe e avó materna de M^a concordaram com a ideia, primeiro levou-a ao seu médico e logo no dia 19/05 a aluna voltou a frequentar a escola com um comportamento mais tranquilo.

Percebe-se que quando a aluna está medicada ela se socializa bem com os colegas e demais pessoas a sua volta, realiza atividades propostas, pinturas, colagem, jogos. Com calma e interesse.

Em relação à aluna R², observei que a mesma se relaciona bem com os colegas e a professora, no momento do recreio, brinca com os colegas, e está quase sempre sorrindo, gosta muito de se alimentar, aceita tudo que lhe oferece para comer sendo preciso controlar a impulsividade. É agitada, não consegue ficar quieta, somente quando dorme, pois isso ocorre todos os dias na escola ela dorme por alguns minutos, acredito que é devido ao medicamento que usa.

Porém, apresenta resistência para realizar atividades propostas, segundo sua professora de apoio à aluna tem dificuldades em sua coordenação motora para escrever ou realizar outras atividades e também dificuldade de concentração.

A aluna foi matriculada na escola este ano 2015, veio de outra escola.

Analisando as observações em relação a essas alunas especiais pude notar que elas se relacionam bem com a professora e as outras crianças, porém apresentam comportamentos característicos de suas patologias é isso influenciam no desenvolvimento e aprendizagem dos conteúdos escolares, apresentando limitações em seu desenvolvimento e necessitando de um trabalho pedagógico diferenciado de professores que as acompanham e que este venha atender suas necessidades. Como afirma Shigemoto, (2008, p. 09) “Defender uma proposta de educação inclusiva significa também, encarar o desafio de viabilizar políticas e produzir práticas capazes de ultrapassar os limites da simples colocação dos sujeitos na escola”. Pois a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais é uma questão a ser tratada com cuidado, pois constitui preparação prévia de profissionais a fim de qualificá-los para trabalhar com competência e conhecimento nessa área do ensino que requer atenção. Sabe-se que o aluno com alguma deficiência seja física, auditiva, visual, mental dentre outras, não possui o mesmo grau de aprendizagem dos “ditos normais”, dos que não apresentam necessidades educacionais especiais, são necessários utilizar de materiais e metodologias diversificadas para se atingir o objetivo que se espera alcançar com esses alunos, e a formação dos profissionais que atuam na educação, a

concretização das leis e a garantia de recursos (materiais, físicos e acessibilidade) é importante para superar as desigualdades educacionais existentes.

3.1.5 Sobre o questionário com a professora do 5ºano e coordenadora

De acordo com a professora, a turma do 5º ano é homogênea, todos com boa alfabetização e conceitos lógicos matemáticos, exceto três alunos que tem dificuldades na escrita, na interpretação e no raciocínio lógico.

Para ela essas dificuldades percebidas tem relação direta com o pouco ou nenhum interesse da família na vida escolar de seus filhos. Em suas palavras:

Por mais que tentamos sanar alguns problemas específicos em sala de aula, quando o aluno é “solto” em casa e a família não dá a devida importância à vida escolar e não os acompanha, estas crianças, portanto, captam a mensagem da família, entendendo que realmente estudar não é tão importante.

Na turma da professora existe uma aluna que veio de outro Estado e apresenta certa dificuldade, mas segundo depoimento da professora, no Maranhão, Estado de origem da aluna, “o ensino é precário e realmente é inferior ao nosso (ensino público)”. Como a aluna não teve uma boa alfabetização, isso reflete muito no seu desempenho dentro da escola. Neste caso, um fator negativo é o choque cultural de escolas (aprendizagem) diferentes.

Analisando essa narrativa pude perceber que maior parte das dificuldades apresentadas na turma do 5º ano, estão relacionadas a fatores familiares que não acompanham a vida escolar dos filhos, como também a migração de aluno que vem de outro estado onde o ensino é menos desenvolvido do que o nosso ensino público. Diante desse argumento há que se considerar os estudos de Shigemoto (2008, p.08) que em suas pesquisas, conferiu que:

Apesar de tantas alterações já ocorridas, especialmente na legislação, vivenciamos diariamente, uma realidade bastante diferente em nosso meio educacional: uma escola mal equipada, com profissionais pouco capacitados para lidarem

com a grande diversidade de alunos, o que desencadeia um ensino elitista e excludente, que culpabiliza o aluno pelo fracasso, ou simplesmente os exclui do processo educacional.

Observa-se, desse modo, que a inclusão não se restringe somente na simples colocação dos sujeitos na escola como nos ressaltou Shigemoto, (2008), é necessário reconstruir as práticas que até então têm mantido a exclusão. Almeida (2004, p. 07) também constatou em seus estudos que “professores que atuam com alunos que necessitam de conhecimentos especiais tem que ter uma atenção maior em relação a sua prática”. É preciso reconhecer as diferenças dos alunos diante do processo educativo e buscar a participação de todos e abarcar novas práticas pedagógicas, para o desenvolvimento global e integral da criança.

A Coordenadora Pedagógica

De acordo com a coordenadora na turma do 1º e 2º ano algumas crianças apresentam dificuldades de aprendizagem, pois são crianças que faltam muito a escola, ela relata o seguinte: “nós da Unidade escolar, ligamos e conversamos com família, e, sempre pedimos o seu comparecimento à unidade escolar para saber o motivo de tantas faltas dos seus filhos. Fazemos relatórios sobre os alunos faltosos e encaminhamos ao Cuidar ou Conselho Tutelar porque estamos preocupados com a aprendizagem de nossos alunos, se ele falta muito irá ter dificuldade em assimilar os conteúdos”.

E ainda segundo ela alguns alunos da turma do 3º ano apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura, escrita e raciocínio lógico, porém os que apresentam maior dificuldade são alguns que foram matriculados em junho e agosto de 2015 vindos de outras cidades, a maioria deles não eram alfabetizados e isso tem dificultado na realização das atividades, eles não conseguem acompanhar a turma. Em suas palavras menciona: “Por isso o nosso objetivo é ensiná-los a lerem e escreverem. Nesse sentido trabalhamos com atividades diferenciadas com o propósito de alfabetizá-los”.

Para ela, as principais dificuldades percebidas no 4º ano são interpretar problemas matemáticos e produzir textos coesos e coerentes. (Estamos trabalhando com atividades para sanar essas dificuldades).

Analisando a resposta da coordenadora em relação ao 4ºano pude perceber que algumas crianças foram alfabetizadas, porém não sabe interpretar a leitura que realiza e tem dificuldades para organizar ideias ao escrever produções textuais.

3.1.6 Sobre a entrevista semiestruturada com professores regentes

As professoras responderam que elas percebem a dificuldade de aprendizagem de três maneiras diferentes: **“dificuldade na leitura e escrita, em assimilar o conteúdo e dificuldade de raciocínio”**.

Nas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita os professores percebem que as dificuldades específicas apresentadas pelas crianças são os erros de ortografia ao escrever as palavras, assim como também na realização da leitura muitas crianças trocam letras como D e T, P e B, M e N entre outras.

[...] “Percebo que tem criança que apresenta muita dificuldade de aprendizagem é isso atrapalha seu desempenho escolar. Enquanto outras crianças vão desenvolvendo ela permanece no mesmo estágio e não consegue **assimilar um conteúdo** novo”.(prof. B 2ºano).

[...] “Tem criança que aprende no momento que o conteúdo está sendo trabalhado. No dia seguinte ao revisar o conteúdo percebo que ela já esqueceu tudo e não consegue lembrar”. (Prof. A 1º ano)

[...] “A criança que não consegue assimilar o conteúdo vai ficando defasada em relação aos outros alunos e isso vai ficando mais difícil sendo necessário elaborar atividades diferenciadas para ela”.(Prof. B 2ºano)

As professoras consideram que **as dificuldades de raciocínio** se manifestam com mais intensidade ao realizar cálculos matemáticos, na produção e compreensão de textos. Isso se torna um grande desafio para as crianças que muitas vezes sentem-se desmotivadas para realizar as atividades.

Segundo as professoras entrevistadas **dificuldade de aprendizagem** é algo que atrapalha o aprendizado das crianças impedindo que elas adquiram novos conhecimentos e está relacionada a não assimilação dos conteúdos.

Abaixo estão descritas quais as principais dificuldades apresentadas pelos professores participantes de seus alunos no cotidiano escolar.

[...] “Olha, alguns dos meus alunos têm dificuldade na escrita, o problema grave é a troca de fonemas P e B, M e N, D e T.. Eles têm dificuldade de passar pro papel o que sabe na fala troca e engole letras, da maneira que fala escreve: fraco é “faco”, também é “tamem” (prof. B 2ª ano).

Diante esse aspecto, acredito que estas alterações devem ser observadas com determinada frequência pelo professor, trabalhar treino ortográfico de palavras poderá ajudar na superação dessas dificuldades.

[...] “Tenho alguns alunos que copia, apenas escreve as letras do alfabeto, mas não consegue ler o que escreveu, ou seja, desenvolveu a escrita e tem dificuldade na leitura” (prof. A 1º ano)

[...] “Tenho dois alunos que escreve e lê, porém não consegue compreender a leitura que realiza, têm dificuldade de interpretação tanto de textos quanto de situações problemas” (prof.. D 4º ano).

[...] “A aluna M. escreve e lê fluentemente, porém têm muita dificuldade para realizar cálculo matemático, ela não consegue assimilar valores, seu raciocínio matemático é lento” (prof. C 3ºano).

Os dados mostram que as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas professoras participantes da pesquisa, são na escrita com trocas ou omissões de letras, na leitura, interpretação e dificuldades de raciocínio. As professoras referem-se também as dificuldades da criança estar relacionadas à falta de interesse da família em participar da vida escolar dos filhos como foi citado pela professora do 5º ano e professora do aluno K³ do 3ª ano. Em muitos casos, a criança capta a mensagem da família entendendo que estudar não é algo tão importante. Outro fato observado na fala da professora do 5ª ano e da coordenadora em relação às crianças faltosas e as que vêm de outras escolas, algumas não conseguem acompanhar a turma devido ao choque cultural das escolas (aprendizagem) diferentes.

Nessa perspectiva percebe-se que os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem necessitam de um trabalho pedagógico diferenciado que possa ajudá-los na superação das dificuldades, visto que cada um tem uma maneira específica de assimilar o conhecimento. Segundo Costa (2012) O aluno pode desenvolver as dificuldades de aprendizagem em mecanismos distintos como na escrita, leitura, matemática ou outras matérias.

Estas dificuldades podem ocorrer em conjunto ou individualmente em níveis diferentes, podendo ser ocasionadas por um fator ou por vários deles que podem envolver desde problemas neurológicos, como emocional, familiar, socioeconômico, cultural.

Além das possibilidades citadas, as dificuldades de aprendizagem podem também estar relacionada à proposta pedagógica e a maneira do professor ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que os estudos realizados nesta pesquisa, aprofundaram meus conhecimentos sobre as dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental.

Acredito que o trabalho foi de extrema relevância para minha formação acadêmica e que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados levando-me a refletir sobre minhas futuras ações pedagógicas no contexto educacional, visto que a prática educativa é vasta e que o poder de influência de um professor pode ser determinante na formação e desenvolvimento de seus alunos.

Os caminhos percorridos para realização deste trabalho e na busca de compreender melhor o tema em estudo foram difíceis e cheios de desafios. Percebi que quando atuamos com olhos de pesquisador certa realidade, descobrimos e vemos algo além do que imaginamos, principalmente, na pesquisa de campo que me possibilitou o contato direto com o objeto de estudo.

Assim, verifiquei que as dificuldades de aprendizagem é um fenômeno que ocorre com frequência no ambiente escolar afetando muitos alunos e prejudicando-os no seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. De acordo com Brenelli e Dell'Agli (2010), o leque de definições para dificuldades de aprendizagem é complexo pois variam de acordo com o referencial teórico de cada autor, ainda mais no nosso país que é considerado um país em desenvolvimento, porém com fatores desfavoráveis como problemas de saúde, baixa escolaridade dos pais.

Porém, todas as definições existentes norteiam e encaminham dados para eliminar o problema desde o diagnóstico até a intervenção feita não só com o aluno, mas também com a família e a própria escola como um todo.

Os estudos mostraram-me que as dificuldades de aprendizagem estão ligadas a diversos fatores, que se manifestam de forma diferenciada em cada criança. Estas dificuldades podem ter relação com aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais, pedagógicos, falta de material e estímulos, baixa autoestima, problemas patológicos, entre outros. Cada aspecto tem sua particularidade, porém interligados podem levar a criança ao

fracasso escolar. Descobrir o problema antecipadamente é uma forma de prevenir para o bom desenvolvimento no processo educativo da criança evitando prejuízos em sua aprendizagem. É importante que todos os envolvidos no processo educativo: pais, professores e orientadores estejam atentos a essas dificuldades, observando se são passageiras ou se persistem por longo prazo necessitando da intervenção diagnóstica de um profissional de saúde mental. Assim terá maior possibilidade de desenvolver suas habilidades cognitivas.

Constatei nas pesquisas relacionadas com tema que as principais dificuldades de aprendizagem percebidas pelas professoras na atualidade são: dislexia disgrafia, disortografia, discalculia, dislalia e o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Segundo Costa (2012) “O aluno pode desenvolver as dificuldades de aprendizagem em mecanismos distintos como na escrita, leitura, matemática ou outras matérias”. Estas dificuldades podem ocorrer em conjunto ou individualmente em níveis diferentes podendo também ser ocasionadas por um fator ou por vários deles que podem envolver desde problemas neurológicos, como emocional, familiar, socioeconômico, cultural. Além das possibilidades citadas, as dificuldades de aprendizagem que o aluno pode enfrentar estão relacionadas também com a proposta pedagógica, a da maneira do professor ensinar, do ambiente em sala. Visto que no contexto educacional nos deparamos com profissionais despreparados, salas de aulas lotadas e ensino prioritariamente tradicional.

Compreendi que um educador tradicionalista não será capaz de educar pessoas críticas para atuar positivamente em sociedade, porque para que isso ocorra é preciso que haja uma reflexão de sua prática educativa onde haja mudanças em suas metodologias em que prevaleça o diálogo e o aluno seja o protagonista desse processo de construção de conhecimento, é preciso que ele tenha liberdade de falar, questionar, expor suas ideias e trocar opiniões. E não ficar somente parado, calado aceitando uma educação depositária e insignificante para sua vida cotidiana.

Entendi que diante os vários fatores que interferem na aprendizagem dos alunos provavelmente, o mais agravante pode ser o pedagógico, pois a dificuldade de aprendizagem somente será superada total ou parcialmente

quando os alunos receberem estímulos e quando os professores trabalharem com propostas pedagógicas correspondentes á necessidade de cada aluno respeitando o seu ritmo de aprender e assimilar o conhecimento.

E falando em dificuldades de aprendizagem lembrei-me da história Perfume de mãe, que nos leva a refletir sobre a profissão docente que podemos encontrar em nossa trajetória profissional outro “Luiz Alberto” como o da história, que no início de sua vida escolar de primeiro ao quarto ano apresentou bom desempenho acadêmico, mas de repente após algum tempo tudo começou a mudar, seu comportamento, desinteresse em realizar as atividades escolares, baixa estima. Foi nesse período que sua atual professora do quinto ano inicialmente por não saber o que estava se passando com ele na vida familiar começou a fazer críticas negativas em relação ao aluno, mas quando soube o que estava acontecendo no seu ambiente familiar, ela mudou sua postura dando-lhe atenção especial para que ele superasse tal dificuldade. Acredito que é nesse momento que devemos refletir sobre a nossa prática pedagógica, conhecer em primeiro lugar a realidade de nossos alunos e observar o que realmente está acontecendo no seu ambiente familiar ou meio em que vive e analisar quais procedimentos devemos proporcionar para atender suas reais necessidades.

Pois, cabe ao professor saber identificar em qual nível se encontra seu aluno, percebendo a aprendizagem como influenciada por características particulares de cada um e, ou do próprio meio onde vive. Nesse contexto, Santos (2007, P. 8) destaca que ‘é importante que pais, professores e outros profissionais que estejam envolvidos com o aluno dispensem atenção à consciência afetiva que o aluno experimenta, pois, de acordo com a teoria de Goleman (1995 s/p.), “o controle das emoções é fator essencial para o desenvolvimento da racionalidade e cognição do indivíduo”. Além disso, o autor considera ainda que a afetividade pode “aumentar a capacidade de pensar, de analisar realisticamente os problemas da vida, de fazer planos e executar ações com mais acertos, prazer e competência”.

É relevante levar em consideração os aspectos que irá auxiliar no diagnóstico da criança. São eles: aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos.

Sendo assim, as relações de afeto entre professor-aluno como também de todos os envolvidos nesse processo de construção do conhecimento pode aumentar sua capacidade de raciocínio contribuindo para que o aluno desenvolva seu aprendizado com prazer e competência.

Portanto, percebi que no processo de ensino aprendizagem a mudança e inovação são condições essenciais de progresso e evolução. Pois as aprendizagens dos conteúdos limitam as ações do educador especializado em relação ao aluno com dificuldade de aprendizagem que precisa de tempo e liberdade para organizar-se diante do desafio do processo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o educador deve ser capaz de organizar os conteúdos do currículo para ajudar tais alunos a superar as dificuldades e aprender de forma significativa, levando-os a construir seus esquemas de conhecimento, onde suas aprendizagens tenham sentido, mesmo avançando aos poucos, porém com controle de estratégias que os ajudem a aprender por si mesmos.

Enfim, reitero que a pesquisa realizada, tendo em vista, o enorme número de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, abriu novas possibilidades de estudo e me provocou novo questionamento. A saber: quais são as práticas pedagógicas exitosas utilizadas pelas professoras, de Itaberaí (GO) para incluir os alunos do ensino fundamental que apresentam dificuldades de aprendizagem?

PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

O meu projeto de vida futura é concluir o curso de Pedagogia e ser uma profissional capacitada capaz de compreender e saber lidar com as situações que eu vier a encontrar, buscando inovações para alcançar meus objetivos.

Para mim, Pedagogia é uma das principais ciências que nos capacita e prepara para colocarmos em prática nossas ações educativas e assim atuarmos como pedagogo, estuda diversos temas relacionados à educação, tanto no aspecto teórico quanto prático. Seu principal objetivo é a melhoria no processo de ensino aprendizagem dos indivíduos e sistematização de conhecimentos. A educação é um fenômeno social, podendo também ser uma prática ou fazer social por intermédio do qual uma sociedade transforma os novos indivíduos que vêm ao mundo, ensinando o que é certo ou errado, o que deve fazer ou não e assim por diante.

No entanto, a licenciatura em Pedagogia proporcionou-me um conhecimento sólido e significativo através das disciplinas curriculares do curso de Pedagogia, embora tendo consciência de que a busca por novos conhecimentos deve ser constante ao longo de minha vida, visto que a cada dia tudo se renova, tudo se transforma.

Ao terminar este curso pretendo ingressar em uma pós-graduação de psicopedagogia capacitar-me melhor e estar preparada para atuar em sala de aula e saber lidar com o novo, o inesperado, oferecendo condições para que o aluno se relacione, crie, invente e sinta prazer em aprender. A criatividade é um potencial humano para gerar ideias novas tendo caráter direcionado, intencional e transformador e um dos meus objetivos é ser uma educadora criativa estimulando nos alunos o desejo de aprender. Faz-se necessário, então, um ensino criativo baseado em estratégias que busquem promover aprendizagens significativas para que o aluno desenvolva suas habilidades cognitivas, considerando suas experiências e singularidades.

Pois o papel do professor é de orientar e mediar conhecimentos para a aprendizagem dos alunos, responsabilizando pelo sucesso da aprendizagem, saber lidar com a diversidade existente entre alunos, utilizando metodologias e hábitos de colaboração e trabalho em equipe. Sei que é muito importante

refletir sobre as questões e desafios que um profissional da educação pode enfrentar em sala de aula e no convívio com as mais diversas personalidades, esclarecendo-nos a importância da capacitação do professor para lidar com o processo formativo das pessoas. E para enfrentar e superar desafios é preciso planejar nossas ações e realizar constantes reflexões sobre a nossa prática.

O planejamento escolar visto como parte integrante do processo organizacional:

Consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação. O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária à tomada de decisões. [...] Sem planejamento, a gestão corre ao sabor das circunstâncias, as ações são improvisadas, os resultados não são avaliados (LIBÂNEO, 2004, p. 149)

Concordo com o autor, para que o ensino seja de qualidade é preciso planejar bem nossas ações, antecipadamente, para alcançar os objetivos desejados. Pois o grande desafio de todo educador é conhecer o que se planeja, estruturar os objetivos de sua prática que irá nortear suas ações, para isso é preciso fazer reflexões de intervenção com a realidade que irá trabalhar. Portanto, em minha prática educacional futura pretendo trabalhar em equipe com os professores coordenadores e gestores da instituição na qual eu estiver atuando, elaborar e desenvolver projetos, pesquisas e planos de ações que venham contribuir na superação das dificuldades dos alunos, oferecendo possibilidades para que eles possam desvelar sua própria história cultural, social propiciando assim, a formação da cidadania. Pois, acredito que ações contextualizadas e organizadas de acordo com a realidade institucional e social dos alunos contribuem para alcançar os objetivos desejados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção questões da Nossa Época: 103). 102p.

ALMEIDA, S.F.C. **O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender**, in: Temas em Psicologia, Desenvolvimento cognitivo: linguagem e aprendizagem. UNB: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1993.

ALMEIDA, Carina Elisabeth Maciel de; **UNIVERSIDADE, EDUCAÇÃO ESPECIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES** – UCDB ; GT: Educação Especial / n. 15; Agência Financiadora: CAPES/PROSUP. 2004

ANTUNES, Celso. **Professores e professores**: reflexões sobre a aula e prática pedagógicas diversas. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA (ABD). Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/>. Acesso em: 12 Set. 2015.

BAPTISTA, C. R. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Edição Especial, Marília, v. 17, mai./ago 2011, p. 59-76.

BRADY, S. et al. **A nova definição de Dislexia**: Evolução e comparação com a definição original (Tradução e adaptação do “Annals of Dyslexia” volume 53, 2003, por M.Ângela N. Nico e José Carlos Ferreira de Souza) 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 1.

BRASIL, Lei nº 9.394. **Lei das diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 04 jul. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Análise das condições organizadas em uma escola para promover a inclusão de alunos surdos. 2005 p. 112**. www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502011000300006&lng=p&nrm=iso&tlng=p acesso em 13 Outubro 2015

CAPELLINI, V.L.M.F.; MENDES, E. G. **Alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns: avaliação do rendimento acadêmico**. In: *REUNIÃO ANUAL DA ANPED*. Educação: manifestos, lutas e

utopias. 25, 2002, Caxambu, MG. Anais... Rio de Janeiro: ANPED, 2002. p.110-111.

CERVO, AL BERVIAN, PA. Metodologia científica. Quinta edição São Paulo. Editora Prentice Hall, 2002.

CIASCA, Sivia Maria. - Distúrbio de Aprendizagem - Uma questão de Nomenclatura. IN **Revista SINPRO**. Rio de Janeiro. 2005

COSTA, N. F. **Dificuldades de Aprendizagem: UM ESTUDO DOCUMENTAL**. 77fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

DELL'AGLI, B. A. V. **Aspectos afetivos e cognitivos da conduta em crianças com e sem dificuldades de aprendizagem**. Tese de Doutorado (Não publicada). Campinas: Faculdade de Educação/UNICAMP, 2008

DELL'AGLI, Betânia Alves Veiga; BRENELLI, Rosely Palermo. Dificuldade de aprendizagem: análise das dimensões afetiva e cognitiva. In: CAETANO, Luciana Maria (Org.). **Temas atuais para a formação de professores: contribuições da pesquisa piagetiana**. São Paulo: Paulinas, 2010. Cap. 2, p. 45-70.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1996.

DUARTE, M. Y. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (Lei 8.069) de 1990.

FERREIRA, J. **A nova definição de dislexia: evolução e comparação com a definição original**. 2003.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. **Módulo: Dificuldades de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991

---- *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

JACOB, A. V.; LOUREIRO, S. R. **Desenvolvimento afetivo- o processo de aprendizagem e o atraso escolar**. Paideia, FFCLRP – USP. Ribeirão Preto. Fev/ago. 1996.

JARDIM, Renata, S. R.; THIMÓTEO Patrícia; MORENO, Andréa, C. Boges. **Fundamentação Teórica: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita**. 3. Ed. Casa do Psicólogo, Livro 1, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Coleção magistério, série formação do professor**. São Paulo: Cortez, 2004

MARCONI, MA; LAKATOS, EM. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª edição São Paulo: Atlas, 2003, p. 221.

MENDES, E. G. **Desafios Atuais na Formação do Professor de Educação Especial**. Revista Integração. Brasília: MEC/SEESP, v. 24, 2002, p.12-17.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física. Brasília: MEC, 2004. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf> acessado em 27/10/2015 as 22; 56.

NÓVOA, António. Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In: SERBINO, Raquel V. (org.) **Formação de Professores**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.

OSTI, Andréia. **As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor**. Dissertação de Mestrado Campinas: Faculdade de Educação/UNICAMP, 2004

RAMALHO, Maria Deise Batistelo. Entrevista à rede Bandeirantes de Televisão, abril de 2011.

RIBEIRO, Ester Fernandes; BARROS, Paulo Antônio; CHAMON, Edna M.Q. OLIVEIRA. **A relevância do diagnóstico interdisciplinar da dislexia**. REVISTA CIÊNCIAS HUMANAS - UNITAU • Volume 5, número 1-2 - Especial, p. 127-140, jan.dez./2012 • Taubaté-SP – Brasil .Disponível no site <http://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/viewFile/44/37>. Acesso em: 05 set. 2015.

SANTOS, Nilza Maria dos¹. **Problematização das Dificuldades de Aprendizagem**. Professora de Educação Especial da Rede Estadual de Educação. Participante do Programa de Desenvolvimento Educacional. PDE-2007. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2320-8.pdf> acesso em 06 set. 2015

SASSAKI, R. Entrevista especial à Revista Integração. **Revista Integração**. MEC: Brasília, v.8, n. 20, p.09-17, 1998.

STEFANINI, Maria Cristina Bergonzoni; CRUZ, Sônia Aparecida Bellete. **Dificuldades de aprendizagem e suas causas**: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. Educação, janeiro-abril, ano/vol. XXIX número

058. Pontifica Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto alegre, Brasil
PP. 85-105

SHIGEMOTO; Regina Célia Almeida Dias. **Abrindo Caminhos para a inclusão**: Um Enfoque Transdisciplinar do curso de Pedagogia do Programa Especial de Formação de Professores. CAMPINAS 2008.

SOARES, C.S.R. **O cérebro X aprendizagem**. Artigo em Psicologia, Educação e Saúde On-Line

SMITH, C. STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2013/07/dificuldades-de-aprendizagem-em-leitura_6.html, acessado em 01/05/ 2015

ROHDE, Luís Augusto P. E. Benczik, Edyleine B. P. **Transorno de déficit de atenção/Hiperatividade**. O que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artmed,1999.

VASCONCELOS, Dilza Maria G. de. MONTEIRO. Ana Márcia Luna. **Dificuldades de Aprendizagem. TDAH (Transtorno de déficit de atenção/Hiperatividade)**:Um Olhar Pedagógico. 2009.

----- ZUANETTI, Patrícia Aparecida and FUKUDA, Marisa Tomoe Hebihara. **Aspectos perinatais, cognitivos e sociais e suas relações com as dificuldades de aprendizagem**. *Rev. CEFAC* [online]. 2012, vol.14, n.6, pp. 1047-1056. Epub July 29, 2011. ISSN 1982-0216. http://www.scielo.br/scielo.php?nrm=iso&script=sci_issuetoc&pid=1516-184620120006&lng=en acessado em 28/08/2015 as 21:32

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP & A. 1977

Apêndice 1



Universidade de Brasília - UnB
 Universidade Aberta do Brasil - UAB
 Faculdade de Educação – FE
 Curso de Pedagogia a Distância
 Aluna: Euzila Pereira dos Santos
 Orientadora: Andréia Mello Lacé



Roteiro da Análise documental

1. Documentos a serem analisados:

1.1.P.P.P (Projeto Político Pedagógico)

1.1..1 Sobre a proposta curricular da instituição para verificar como a educação inclusiva está descrita.

1.1.2 Sobre o público alvo da educação especial

1.1.3 Sobre a organização do Atendimento Educacional Especializado

1.1.4 Análises dos registros em fichas descritivas referentes às avaliações do desempenho acadêmico de três alunos da instituição escolar que apresentam dificuldades de aprendizagem, desses alunos duas são especiais.

1.1.5 Verificar em relatórios médicos e Parecer Psicológico e Psicopedagógico, quais as patologias e dificuldades apresentadas por essas alunas especiais.

Roteiro da Observação

1.1..6 Relatos das professoras em relação às dificuldades de aprendizagem apresentadas por alguns alunos no conselho de classe do 3º bimestre de 2015

1. 1. 7 A relação e o comportamento de duas alunas especiais com a professora e com os colegas de classe durante o recreio.

Apêndice 2



Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a Distância
Aluna: Euzila Pereira dos Santos



Orientadora: Professora Dr^a Andréia Mello Lacé

Prezado (a) Coordenador (a),

Sou Euzila, Aluna do curso de Pedagogia da UAB/UnB e estou desenvolvendo uma pesquisa de final de curso cujo objetivo geral é investigar como os professores percebem as dificuldades de aprendizagem, nas séries iniciais do ensino fundamental.

Agradeço de antemão o aceite para participar desse momento importante da minha formação acadêmica.

**QUESTÃO PARA A COORDENADORA PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO
ESCOLAR J.L.**

1. Quais as principais dificuldades de aprendizagens percebidas por você nas séries iniciais do ensino fundamental

Apêndice 3



Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a Distância
Aluna: Euzila Pereira dos Santos



Orientadora: Professora Dr^a Andréia Mello Lacé

Prezado (a) Professor (a),

Sou Euzila, Aluna do curso de Pedagogia da UAB/UnB e estou desenvolvendo uma pesquisa de final de curso cujo objetivo geral é: investigar como os professores percebem as dificuldades de aprendizagem, nas séries iniciais do ensino fundamental.

Agradeço de antemão o aceite para participar desse momento importante da minha formação acadêmica.

QUESTÃO PARA A PROFESSORA DO 5º ANO

1. Quais as maiores dificuldades de aprendizagem apresentadas na sala do 5º ano

Apêndice 4



Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a Distância
Aluna: Euzila Pereira dos Santos



Orientadora: Professora Dr^a Andréia Mello Lacé

Prezado (a) Professor (a),

Sou Euzila, Aluna do curso de Pedagogia da UAB/UnB e estou desenvolvendo uma pesquisa de final de curso cujo objetivo geral é investigar como os professores percebem as dificuldades de aprendizagem, nas séries iniciais do ensino fundamental.

Agradeço de antemão o aceite para participar desse momento importante da minha formação acadêmica.

QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS DE 1º AO 4º ANO

- 1, Como vocês percebem quando algum de seus alunos apresentam dificuldades de aprendizagem?
2. Como vocês definem dificuldade de aprendizagem?
3. Por favor, vocês podem descrever quais as dificuldades apresentadas por seus alunos no cotidiano escolar?

ANEXO A



Universidade de Brasília -- UnB
Faculdade de Educação - FE
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Disciplina: Projeto 5, Fase 2

Ilma. (a) Sr. (a).

Venho, por meio desta, apresentar a aluna **Euzila Pereira dos Santos** que cursa nesse semestre, a Disciplina Projeto 5, Fase 2, por mim ministrada. Essa disciplina integra o currículo do curso de Pedagogia a Distância, sendo ofertada pela Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília, onde exerço minhas funções docentes.

No componente curricular **do Projeto 5, fase**, os alunos "sistemizam conhecimentos culturais, científicos e técnico produzidos ao longo do curso e apresentam como resultado de pesquisa e investigação científica, o Trabalho de Conclusão de Curso".

Dessa forma, a aluna supracitada necessita realizar pesquisa de campo no sistema de ensino local. Visando o cumprimento desse objetivo, solicito a V. Sr (a) gentiliza de receber a aluna, portadora desse documento, apoiando-a no desenvolvimento de sua atividade acadêmica.

Na certeza de contar com a sua colaboração nessa importante atividade de formação docente, antecipadamente me despeço.

Cordialmente,

Professora Doutora Andréia Mello Lacé

Professora da disciplina Projeto 5, Fase 2 - UAB
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

em 05/10/15

ANEXO B

Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a Distância
Aluna: Euzila Pereira dos Santos
Orientadora: Andréia Mello Lacé

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu,

_____,
sob o número do CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa para a Monografia Dificuldades de Aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Euzila Pereira dos Santos sobre a trabalho e autorizo a utilização dos resultados colhidos, por meio do questionário ou entrevista semiestruturada etc, desde que as informações sejam tratadas com ética e para os fins desta pesquisa.

Brasília, 02 de Outubro de 2015.

Assinatura do participante